



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DÚ NARCISO



PROJETO PEDAGÓGICO *da escola-PPe* 2015

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”  
(Paulo Freire)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL DÚ NARCISO

PROJETO PEDAGÓGICO *da escola-PPe*

MONTES CLAROS – NOVEMBRO DE 2015



## **FICHA ADMINISTRATIVA**

**Ruy Adriano Borges Muniz**  
Prefeito

**Sueli dos Reis Nobre Ferreira**  
Secretária de Educação

**Huagner Cardoso**  
Secretário Adjunto de Educação

**Ivanilze Maria de Lima Pinto**  
Diretora

**Vania Geralda de Oliveira Bassi**  
Vice-diretora

**Arlete Sena de Freitas**  
Supervisora

**Maria do Rosario da Silva**  
Supervisor

**Equipe de Elaboração:**  
Direção  
Supervisão  
Professores e demais funcionários  
Alunos  
Pais

## **INTRODUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

A construção ou reconstrução do Projeto Pedagógico da Escola necessita de um estudo profundo e principalmente uma reflexão sobre como estão sendo desenvolvidas as ações, levando em conta a sua importância e ao mesmo tempo os desafios que surgem durante o processo de execução. O processo de planejamento constitui-se como base fundamental do processo de elaboração, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola, pois contribui diretamente para que as metas elaboradas estejam de acordo com as demandas da escola e que no momento da implantação existem mecanismos que possam subsidiá-las com êxito.

O Projeto Pedagógico da Escola pode contribuir e influenciar em novas práticas pedagógicas na Escola Municipal Dú Narciso. Por ser um projeto de gestão participativa, traduzido em diretrizes pedagógicas comuns para nortear a ação educacional, exigiu participação e dinamismo de planejamento para se tornar um instrumento de referência educacional da Escola e da realidade local. A construção deste documento é um grande passo na implementação de um trabalho que contemple a aquisição de competências para os tempos atuais. O aluno é o centro da vida e da organização escolar, portanto, além de construir conhecimentos e desenvolver competências, é prioridade, na ação educativa, o cultivo de valores através da descoberta do mundo, dos outros, de si mesmo e de Deus.

O Projeto Pedagógico da Escola, representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Ela é um espaço em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há lugar para transformações, contradições, colaboração e criatividade. Uma escola autônoma, onde todos os educadores possam pensar, refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento, que não deve ser tratado de forma dogmática e esvaziada de significado.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Pedagógico da Escola, é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se

fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

A construção deste projeto deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes educativos. Pois este é um espaço para o exercício da autonomia e construção de uma identidade própria da escola. E esta autonomia implica também comprometimento com as instituições que representam a comunidade escolar: conselho de escola, associações, grêmio estudantil, entre outros.

Desde 2014 estamos reelaborando e revisando as metas e ações do PPE da escola. Este Projeto deve ser revisado e atualizado anualmente com a participação da comunidade escolar através das reuniões do Colegiado, reuniões de pais, reuniões pedagógicas e nas reuniões das ACS (Atividades Complementares).

Ao construirmos nosso Projeto Pedagógico da Escola, levamos em conta a realidade que circunda a escola e as famílias de nossos alunos, pois certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar, para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem. Ao procurar retratar a realidade da escola como um todo, o projeto pedagógico nunca está pronto e acabado, assumindo um caráter contínuo e inconcluso. Assim, ao representar a constante transformação do cotidiano da escola, esse projeto precisa procurar relacionar a teoria à prática, compreendendo a prática a partir da teoria e realizando a prática com base na teoria. Deve ser utilizado de forma que haja articulação entre projeto pedagógico, planejamento e prática pedagógica.

A escola elabora seu PPE de acordo com as ações educativas e as características necessárias para alcançar seus objetivos. E este, tem que estar alinhado com o Planejamento Estratégico da Secretaria de Educação. O monitoramento e aplicação do PPE são de responsabilidade da equipe gestora com a participação efetiva dos professores e Conselho Escolar. A escola deverá ter como foco o aluno e sua aprendizagem. Uma escola organizada como um ambiente de aprendizagem precisa ter um Projeto Pedagógico e trabalhar com padrões de desempenho, com plano atual de metas, com professores fazendo planejamento semanais de aulas, portfólio para registro da avaliação de aprendizagem dos alunos e suas práticas pedagógicas. É necessário verificar em tempo real o processo acadêmico dos seus alunos. Através de padrões de desempenho e avaliações.

A escola pública necessita de uma gestão que, partindo da construção do projeto pedagógico, possibilite à escola alcançar sua finalidade, concretizando sua função social: a promoção da cidadania, o desenvolvimento pleno e o sucesso dos alunos. E para concretizar o que pretende, a escola necessita de um planejamento que organize o seu trabalho escolar e sua prática pedagógica, de modo que as ações implementadas se

articulem, promovendo uma educação de qualidade conforme o proposto no projeto pedagógico pelo coletivo da escola.

## **APRESENTAÇÃO**

A Escola Municipal Dú Narciso fica localizada á Av. Perimetral II, 4001 no bairro Village do Lago II.

Recebeu esse nome em homenagem a Dona Dú Narciso (Maria do Rosário Souza Narciso) mãe do Vice-prefeito da época, Pedro Narciso, senhora atuante na sociedade montesclarenses. O presente documento refere-se ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dú Narciso para o período de 2012 á 2014 e está condizente com a Proposta Política Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do Município de Montes Claros - MG, a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) e a Constituição Federal.

Trata-se da revisão do trabalho coletivo, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar em sua elaboração: diretora, vice-diretora, supervisor Pedagógico, professores, auxiliares de secretaria, colegiado, serventes de zeladoria, pais e alunos.

## **FUNDAÇÃO**

A Escola foi criada pela Lei municipal 2009 de 02/01/1992, tendo com primeira diretora a pedagoga Rita Tavares de Mello. Oficialmente, o funcionamento deste Estabelecimento de Ensino começou em 1992, mesmo sem estar totalmente acabada, até mesmo sem energia elétrica devido à demanda e a necessidade em atender as comunidades do Village do Lago I e II, Jaraguá, Nova América e adjacências. Neste ano a escola iniciou suas atividades com 02 turnos, atendendo alunos do Pré-escolar a 4ª série, num total de 490 alunos.

## **Filosofia da Escola**

### **Nossa Missão**

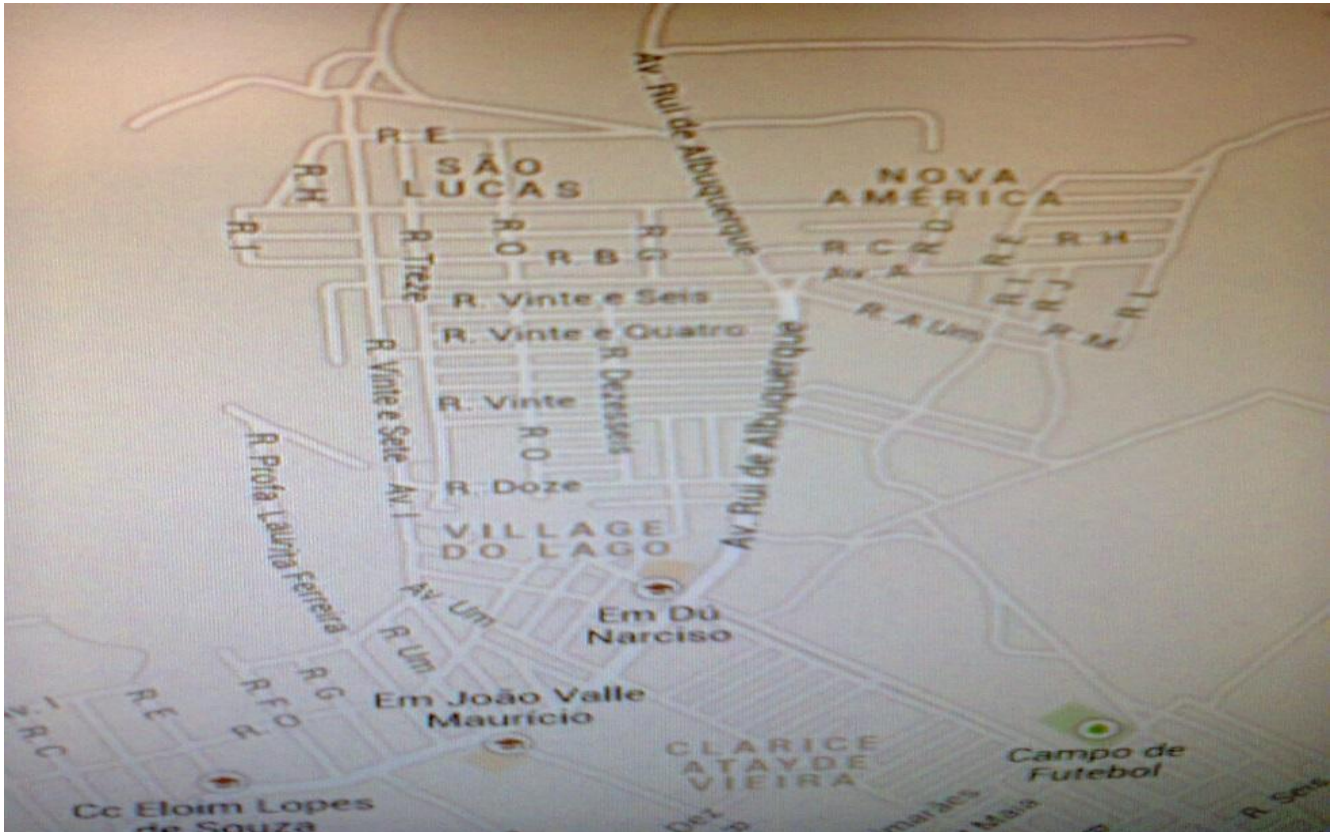
“Tem como objetivo principal oferecer uma educação globalizada e de qualidade aos seus educandos, contribuindo para a formação do cidadão crítico, reflexivo, participativo e responsável.

Visamos desenvolver no educando além do potencial cognitivo, social e cultural para que o educando possa transformar a realidade em que vive”

Dentro desta proposta, destaca-se a importância de o aluno construir seus

conhecimentos de forma coletiva, a partir dos saberes intrínsecos, vivenciando o respeito, a cooperação, a afetividade e a responsabilidade como valores essenciais para si e para o grupo a que pertence.

## **MAPEAMENTO DOS BAIRROS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A DEMANDA ESCOLAR**



### **POPULAÇÃO A SER ATENDIDA PELA ESCOLA – COMUNIDADE:**

A escola encontra-se localizada em uma área de fácil acesso, com linha regular de transporte. A comunidade atendida é heterogênea, pois atendemos alunos das comunidades próximas e adjacências.

A região de localização da Escola é carente e não há áreas de lazer para as crianças e jovens. Predominam famílias com 2 a 7 filhos.

Na clientela da escola têm predominância os filhos de comerciantes, operários, funcionários públicos, funcionários de empresas, profissionais liberais e autônomos.

O nível socioeconômico das famílias é bastante diferenciado, sendo que temos famílias com bom poder aquisitivo e algumas famílias que sobrevivem apenas com auxílio Bolsa Família.

A escola conta em sua gestão com a participação de toda a comunidade escolar

(Colegiado Escolar) representado por pais, professores, funcionários que participam durante todo o ano letivo das decisões e ações da escola. A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos, se voltada para os interesses políticos, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impedem que os nossos estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade ou como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## **PADRÃO DE OFERTAE MODALIDADES**

A Escola Municipal Dú Narciso, em 2015, oferece Ensino Fundamental de 1º ao 4º ano no período matutino e 1º ao 3ºano vespertino. Oferta também, Sala de Recurso, Laboratório de Informática e uma quadra coberta. Um consultório Odontológico que atende a comunidade.

O Ensino Fundamental tem a seguinte distribuição:

Número de turmas: 24

Números de turnos: matutino e vespertino

Número de alunos: 679

Horário de entrada e saída dos alunos: 07h00min às 11h15min  
13h00min às 15h15min

No ano de 1993 as turmas foram de Pré-escolar a 3ª série, pois as 4ª séries foram matriculadas em uma escola próxima (E. M. Eloim Lopes), num total de 587 alunos matriculados neste ano letivo. Em 1994 foram as mesmas séries com um total de 607 alunos.

Em 1995 a escola atendeu do Pré-escolar a 3ª série e com a ligação da energia elétrica foi possível implantar o noturno com turmas regulares de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Os três turnos somavam um total de 767 alunos.

Em 1996 a escola atendeu a 748 alunos nos três turnos de funcionamento.

Em 1997 houve a necessidade de transferir o pré-escolar para salas em anexo no

bairro Jaraguá, pois a escola não estava atendendo a demanda dos alunos.

No ano de 1997 foi implantado o PROAJA (Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos) e uma turma do Programa de Aceleração de Aprendizagem, para alunos

defasados em idade e série. Neste ano o número de alunos foi de 812.

Em 1998 as turmas do anexo continuaram, no noturno funcionaram 02 turmas do



PROAJA e as turmas do Programa de Aceleração da Aprendizagem aumentaram de 01 para 08 turmas.

Em 1999 foram 18 turmas no diurno, 02 turmas de Aceleração da Aprendizagem e 04 turmas de PROAJA noturno.

Em 2000 a escola matriculou 640 alunos distribuídos em 02 turmas de Pré - escolar no anexo, 01 turma de Aceleração da Aprendizagem, 18 turmas no diurno e a implantação de 02 turmas de suplência.

No ano de 2001 foram 652 alunos com 02 turmas de Pré-escolar, 01 turma de Aceleração da Aprendizagem, 01 turma de Regularização do Fluxo e 15 turmas regulares. No noturno funcionaram 02 turmas de suplência.

No ano de 2002 tinha 623 alunos e aumentaram as turmas de Educação Infantil voltando o anexo a funcionar com 02 turmas. Tivemos 01 turma de Aceleração da Aprendizagem, 01 turma do "Projeto Alfa e Beto", 01 turma do Projeto Se Liga e 16 turmas regulares, além de 03 turmas de suplência.

De 2003 a 2008 a escola teve em média 650 alunos matriculados por ano e foram desenvolvidos vários projetos como: PROAC (Projeto de Alfabetização), PLEI (Programa de Leitura e Escrita Independente), OP Criança (Orçamento Participativo), Projeto Monitorando, dentre outros.

No ano de 2005 foi extinto o Ensino Infantil, ficando a escola apenas com o Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série e em 2006 foi extinta a suplência.

No ano de 2007 houve a necessidade de funcionar 02 turmas da Fase Introdutória no Centro de Convívio Eloim Lopes de Souza e foi inaugurado o laboratório de Informática da escola.

Em 2008 com a entrega das casas dos Conjuntos Habitacionais Clarice Athayde, Novo Horizonte e Village do lago III, houve uma grande demanda por vagas e a necessidade de ampliar a escola. A escola funcionou o 1º semestre com 03 turnos (Matutino, intermediário e vespertino) enquanto ampliava com a construção de 04 (quatro) salas de aula.

Em 2009 a escola obteve uma matrícula inicial de 650 alunos distribuídos em 24 turmas:  
No matutino: 02 turmas do 1º ano, 03 turmas do 2º ano, 04 turmas do 3º ano e 03 turmas do 4º ano.

No vespertino: 05 turmas do 1º ano, 03 turmas do 2º ano e 04 turmas do 3º ano.

De 2010 a 2012 a escola funcionou no turno matutino e vespertino com 24 turmas do 1º ao 4º ano com uma média de 500 alunos no total.

Em 2013 a escola funcionou com 24 turmas do 1º ao 5º ano. Em 2014 a escola funcionou com 31 turmas do 1º ao 4º ano, sendo 07 (sete) turmas no anexo (CAIC DO

RENASCENÇA) até o mês de julho, quando 06 turmas foram transferidas para a E.M.Ruy Lage ficando a escola com 25 turmas. Em 2015 com entrega dos conjuntos habitacionais, (Recanto das Aguas, Monte Sião, Minas Gerais), há uma grande demanda por vagas.

### PROGRESSÃO DE MATRICULAS DE 5 EM 5 ANOS.

ANO	TURMAS	TOTAL ALUNOS	MÉDIA DE ALUNO
1992 - 1997	Pré-escolar a 4ª série	4.011	670
1998-2002	Pré-escolar a 4ª série	3.132	626
2003-2008	1º ao 4º ano	3.250	541
2009-2013	1º ao 4º ano (2103 do 1º ao 5º ano)	2.759	551
2014-2015	1º ao 4º ano	1359	679

### QUEM SÃO AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA:

Uma instituição para ter identidade e uma história, é necessária ser constituída de pessoas que lhe dão forma e rosto. Na Escola Municipal Dú Narciso, os seus colaboradores, sejam professores, serviços gerais, vigias, em fim todos os funcionários são considerados sujeitos históricos e sociais, que imprimem no seu fazer diário, a dinamicidade necessária para materialização de seus projetos.

É necessário, também, que suas concepções sejam coerentes com a filosofia da Escola, e que ele conheça globalmente a proposta pedagógica da Instituição.

Função	Nº de
Direção	01
Vice-direção	01
Auxiliar de Docência	11
Auxiliar de Secretaria	02
Cantineira	04
Coordenadora do Programa Mais Educação (PEB I)	01
Monitor de Informática	02
Professor de Apoio Pedagógico (PEB I)	02
Professor de Educação Básica I	32
Professor de Educação Básica II	06
Professor de AEE - Sala de Recursos Multifuncionais	01
Professor Eventual (PEB I)	02
Secretário	01

Servente de Zeladoria	11
Supervisão	02
Vigia	02
Porteiros	02
READ	04
Intérpretes de libras	01
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>

Após apresentação da infraestrutura da escola e do quantitativo de funcionários que integram o quadro de servidores da Escola Municipal Du Narciso a seguir serão apresentados os resultados obtidos pelos alunos desse estabelecimento escolar na Avaliações Externa PROALFA, PROVINHA BRASIL E ANA. (Capítulo II).

## **O PADRÃO ATUAL DE RECURSOS DA ESCOLA:**

### **A) RECURSOS DE INFRAENTRUTURA FÍSICA:**

Oferta também, sala de Recursos, Laboratório de Informática, um consultório Odontológico que atende a comunidade e uma quadra coberta O ambiente pedagógico, além das 24 salas, conta também com banheiros masculinos e femininos, pátio, refeitório.

**B) RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS:** - Recursos audiovisuais (DVD, TV, câmera digital, impressora, data show, notebook, etc.).

- Biblioteca (Livros didáticos e literários);
- Laboratório de informática com 18 computadores todos com acesso à Internet;
- Jogos educativos
- Copiadora

### **C) RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS E RECURSOS DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO:**

Em 1995, o Ministério da Educação e do Desporto – MEC, por intermédio do Fundo Nacional e Desenvolvimento da Educação – FNDE, deu início ao Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – PNDE, que promove o repasse de recursos financeiros da União diretamente às escolas públicas de Ensino Fundamental. Com isso, surgem possibilidades para a efetivação de políticas e práticas educacionais que reforçam a caracterização da escola como centro do processo de ensino e, como tal, gestora de suas responsabilidades.

A LDB 9.394/96 determina, em seu Art. 12, que soa incumbências das escolas “elaborar e executar sua proposta pedagógica” bem como “administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros”.

Assim, para colocar em prática a lei, é necessário que a escola esteja sintonizada com todos os seus segmentos, através da gestão democrática e participativa, além de autonomia e responsabilidade.

Receber o “dinheiro na escola” é fator preponderante para o avanço do ensino-aprendizagem, porém, de acordo com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), é necessário se ater às finalidades de tais recursos:

- Manutenção, conservação e pequenos reparos na unidade escolar;
- Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;
- Capacitação e aperfeiçoamento de profissionais de educação;
- Aquisição de material didático e pedagógico;
- Aquisição de material permanente;
- Avaliação de aprendizagem;
- Implementação do PPP;
- Desenvolvimento de atividades educativas diversas

O Caixa Escolar da Escola Municipal Du Narciso, formado por segmentos de toda a comunidade escolar deverá fazer, a cada ano em que o recurso chega à escola, o Plano de

Aplicação de Recursos, que deverá estar de acordo com este documento.

Esta unidade Escolar recebe recursos que é destinado apenas para o Ensino

Fundamental. Este recurso é oriundo do Governo Federal. O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) consiste na destinação anual, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de recursos financeiros, em caráter suplementar.

D) RECURSOS HUMANOS: A escola conta com 32 PEB 1, 04 READ, 06 PEB II, 02 supervisoras pedagógica, 01 diretora, 01 vice-diretora, 02 auxiliares de secretaria, 01 secretária, 02 monitores de informática, 01 intérpretes de libras, 11 auxiliares de docência, 04 cantineiros, 11 serviçais sendo 02 READ, 02 porteiros e 02 vigias. A escola nos últimos 5 anos contou com o quadro completo de dirigentes.

**DIRETORES DA ESCOLA:**

De 2009 a 2013 exerceu a função de Diretor desta Unidade de Ensino a professora Josilene Pereira Batista que ocupa o 7º lugar na galeria de diretores, que juntamente com o grupo gestor tem a honra e a responsabilidade de levar avante o nome de sucesso e competência na Educação em Montes Claros, nestes 20 anos de existência da Escola Municipal Dú Narciso. Em 2014 a professora Michele De Lourdes oliveira ocupou o 8º lugar na galeria de diretores. Em 2015 em vigência a inspetora aposentada Ivanilse Maria de lima Pinto ocupa o 9º lugar. Os diretores são cargos de confiança da Secretaria Municipal de Educação.

A equipe Dirigente e composta por:

\*Diretora: Ivanilse Maria de Lima Pinto

\*Vice-diretora: Vania Geralda de Oliveira Bassi

\*Coordenadores Pedagógicos: Arlete Sena de Freitas

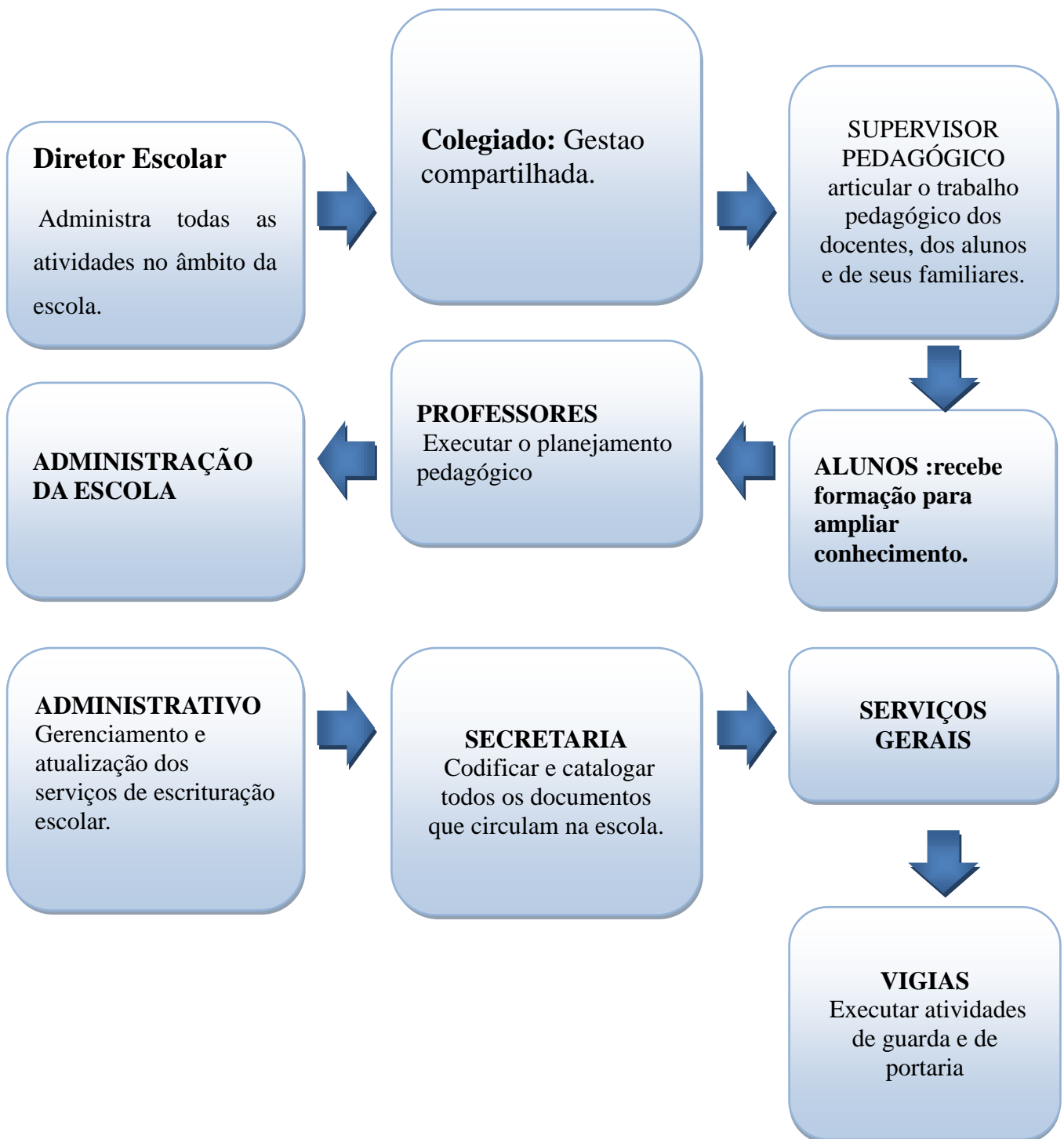
Maria do Rosário da Silva

\*Secretario Escolar: Gracilene Dirvan Cardoso Magalhaes.

As atribuições Administrativas, Financeiras, Patrimonial e de Serviços gerais são de responsabilidades do Diretor e vice-diretor. Cabe ao Diretor o cumprimento das metas, propósitos e Princípios norteadores da escola, buscando o desenvolvimento de habilidades para o trabalho coletivo, para a construção coletiva de um processo educativo de qualidade e para a construção do projeto político pedagógico.

### **ORGANOGRAMA DA ESCOLA:**

A Escola Municipal Dú Narciso se estrutura da seguinte forma: Grupo Gestor que é composto por Diretor (a), Secretário (a), Coordenadores Pedagógicos, corpo docente, equipe de limpeza, merenda escolar e vigia.



## RESULTADOS DO IDEB

Conhecer e utilizar os resultados das avaliações externas nas salas de aula e juntar seus resultados com as avaliações internas significa compreendê-los não como um fim em si mesmo, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos e todas.

O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – Proeb – avalia as escolas da rede pública, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática. O Proeb avalia alunos que se encontram no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

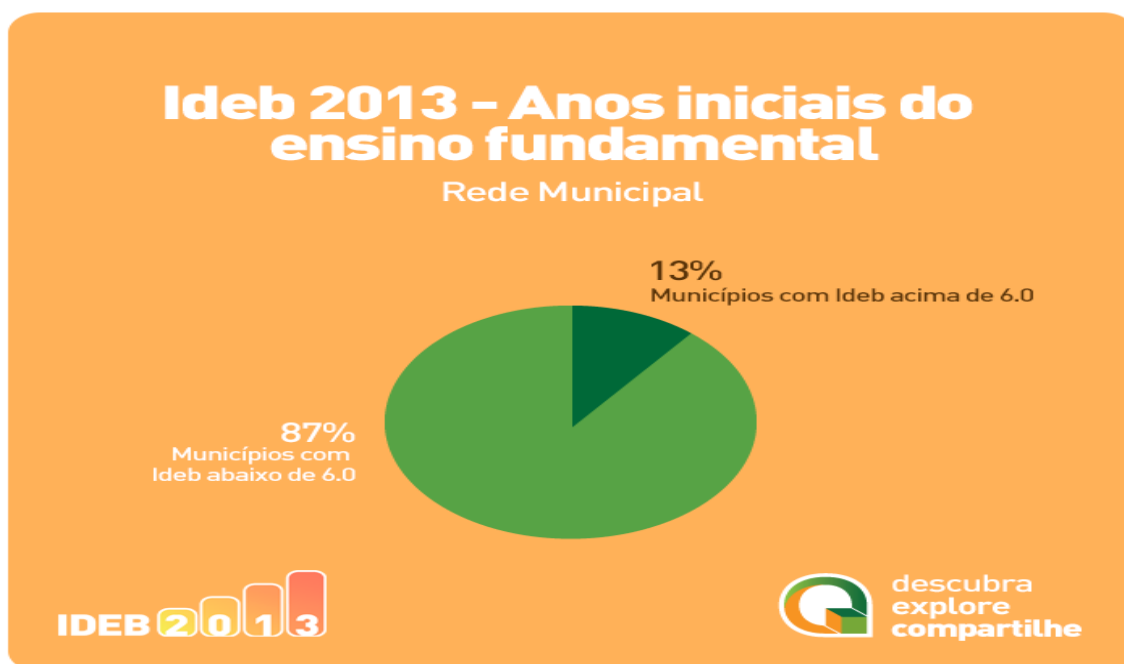
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Os resultados das avaliações externas nas salas de aula e juntar seus resultados com as avaliações internas significa compreendê-los não como um fim em si mesmo, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos e todas.

A Escola Municipal Du Narciso apresentou os seguintes resultados conforme a tabela em anexo e as análises dos mesmos realizada nos parágrafos a seguir: 4º série/5º ano. Metas foram projetadas para o quadriênio (2015, 2017, 2019, 2021), porém os alunos que concluem o 4º ano, são remanejados para a Escola Municipal Joao Valle Mauricio, devido a demanda para o 1º ano do ensino fundamental.

E.M.Du Narciso	Ideb observado				Metas Projetadas							
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
2005												
				4,8					5,0	5,3	5,6	5,8

## REDES MUNICIPAIS COM IDEB ACIMA DE 6

Embora as metas sejam diferenciadas, a ideia é que cada escola, cidade e estado evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional correspondente ao de países desenvolvidos: o Ideb 6.0. De 2011 para 2013, menos da metade das redes municipais de ensino conseguiram aumentar o aprendizado nos anos finais do ensino fundamental.



A educação escolar de hoje mudou em relação ao passado. Era comum, que os alunos fossem à escola para aprender determinados conteúdos. Atualmente, a escola tem compromisso com a formação integral do ser humano, não bastando aprender determinados assuntos escolares. A escola mudou, os alunos mudaram. E a Escola Municipal Du Narcisomudou o seu papel ao longo dos anos acompanhando os avanços e necessidades da sociedade. Mudanças essas que foram significativas para a escola, para a comunidade principalmente no que diz respeito ao funcionamento e acesso à população ao ensino público.

Mudanças e progresso, geram dificuldades no ensino aprendizagem. A área da educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a



essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem há algum tempo. As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz.

As dificuldades mais conhecidas e que vem tendo grande repercussão na escola é a dislexia, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade. Hoje em dia é muito comum vermos crianças e adolescentes sendo rotulados como DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), porque apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais. É importante que esse diagnóstico seja feito por um médico e outros profissionais capacitados.

Tais dificuldades geram o não domínio das destrezas básicas de leitura, soletração, escrita e/ou matemática, pelo que fracassa no trabalho escolar.

## **CAPITULO I**

### **A PAISAGEM DE DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS A ESCOLA QUE QUEREMOS.**

Vivenciamos um momento de grandes mudanças, mudanças estas que influenciam todos os ambientes e é através dessas transformações que a instituição escola, se faz necessário uma proposta educacional diferenciada e de novas formas de comunicação. Neste contexto, um dos maiores desafios a serem enfrentados é, sem dúvida, o de adequar e atualizar os currículos aos novos perfis de sociedade que surgem como consequência das transformações de um mundo que caminha para a modernidade. Neste cenário de mudanças, o aluno tem um papel importante na construção do seu conhecimento e o professor deve ser um colaborador, um direcionador, um instigador do processo.

Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, problematiza os princípios norteados para construção de um currículo que atenda aos pressupostos de uma educação libertadora. A prática pedagógica se transforma em uma mera reprodução de hábitos, para Paulo Freire é fundamental que o professor não se torne um reproduzidor de tudo que aprendeu e sim que aprenda a cada dia, que não passe para seus alunos o que sabe, mas que aprenda junto com ele e que atualize sempre.

## **SECAO I**

### **A ESCOLA QUE TEMOS:**

Oferece um ensino de qualidade e oportuniza a formação integral do aluno. Seus professores estão comprometidos e empenhados em promover a aprendizagem dos alunos, incentivando a criatividade, a curiosidade e a busca pela informação, possibilitando a construção do conhecimento.

O espaço físico é bem amplo, precisando ser bem estruturado. Há, porém, a necessidade de ajustes em alguns espaços da escola para adequação ao número de alunos e também para atender as necessidades deles. A escola dispõe de uma biblioteca (precisa ser reestruturada para efetivar um bom trabalho de literatura com os alunos) com um bom acervo bibliográfico e um laboratório de informática. Também possui uma quadra coberta (necessita de reforma) que propicia a prática de diferentes atividades, aprimorando o desenvolvimento de habilidades, tanto nas aulas de Educação Física como realização de eventos promovidos pela escola.

O atendimento aos alunos e pais é bom. A merenda servida em nossa escola é de boa qualidade e complementa as refeições diárias dos alunos.

Em aspectos como disciplina e assiduidade dos alunos precisa de uma melhora considerável, sendo necessário que se estabeleçam ações para que os alunos se relacionem bem entre si, com os professores e funcionários, no entanto precisam melhorar o respeito entre essas relações.

A maior parte dos alunos possuem um grande potencial e interessam-se em aprender, porém temos alguns alunos com dificuldades afetivas e de aprendizagem; alunos que precisam ser motivados constantemente e incentivados para desenvolverem o seu processo de aprendizagem.

No final do ano de 2011 foi lançada a versão preliminar da Proposta Curricular para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental no intuito de “imprimir um parâmetro de trabalho comum às escolas do Sistema Municipal de Ensino”. A construção da proposta foi coletiva e envolveu todos os educadores que atuaram e muitos que ainda atuam no Sistema Municipal. Devido às especificidades da alfabetização e letramento em cada ano de escolaridade, a proposta foi organizada em dois ciclos, sendo que o primeiro contempla os três primeiros anos do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) e o segundo ciclo contempla os dois últimos (4º e 5º anos), com exceção da disciplina de Educação Religiosa e Inglês que contempla todas as abordagens do 1º ao 5º ano de escolaridade. Nós temos a plena satisfação de que a Proposta curricular para o fundamental I, foi elaborada e aplicada por 100% dos professores da Escola Du Narciso.

\*100% dos professores fazem a aplicam o planejamento semanal baseado nos descritores curriculares. Este planejamento está articulado para crianças na faixa de idade de 6 ano até 10anos...o planejamento semanal, garante que momentos possibilitem trocas de experiências entre professores e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que as ações previstas para a semana sejam implantadas com qualidade.

O planejamento semanal está integrado ao planejamento bimestral. Ele pode se estender por um período uma a duas semanas, de acordo o andamento das atividades e necessidades de revisão de conteúdo. Todos, nesse momento, ficam concentrados em antever ações que ao longo do ano letivo vão contribuir para o desenvolvimento educacional dos estudantes. A ideia é trocar informações entre em si com o objetivo de preparar aulas com qualidade para os alunos.

\*Formação continuada de professores com uma seção mensal de 8 horas, melhoria no desempenho dos professores a partir da formação continuada (PNAIC). No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa são desenvolvidas ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; planejamento e avaliação das situações didáticas; o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

\*Realização de simulados para os alunos do 3º ano. Descobrir suas dificuldades enquanto se faz o simulado é muito melhor do que as descobrir quando se está fazendo as avaliações externas. Com o simulado ainda há tempo de redefinir metas e estratégias. Além do mais, é o melhor para ajudá-lo a familiarizar-se com o tipo de prova, com o tempo que se deve dedicar a cada questão, qual deve ser feita primeiro e qual deve ser deixada por último.

\*Resultados bimestrais dos alunos analisados pelo diretor, supervisor e professores. Analisar os resultados da escola coletivamente gera enriquecimento do seu currículo, pela adoção de processos criativos e inovadores, implementação de medidas pedagógicas que levem em conta os resultados de avaliação dos alunos e a atuação dos professores articulada à Proposta Pedagógica e com as necessidades de melhoria do rendimento escolar.

\*Números elevados de alunos atendidos.A escola necessita ser pensada como “preparação” para a vida, na função de preparar cidadãos do mundo. De acordo com Pérez Gómez (2000), a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor. A construção desses significados compartilhados enfatiza uma necessidade de mudança na escola, por meio da reflexão. A mesma necessita da individualidade e da coletividade ao mesmo tempo, a qual envolve diversos aspectos da escola, ou seja: as relações entre o ensinar e aprender com diversas trocas de informações,

a interação de indivíduos que participam da cultura escolar, além dos processos curriculares, pedagógicos e administrativos haverá o compartilhamento de informações e interação da cultura escolar.

Deve-se pensar a escola como um ambiente atrativo para professores, alunos e os profissionais nela atuantes, para que estes possam se sentir convidados a participar desta atmosfera de conhecimento que dia após dia é construída por professores e alunos, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos. É preciso que os docentes reinventem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino-aprendizagem dos educandos (ASSMANN, 2007).

A escola tem buscado um ambiente onde discentes e docentes se relacionem bem e todos os nossos alunos sejam respeitados e recebendo a devida educação de qualidade.

\*80% dos alunos lendo:

"Ler é compreender e compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto, dinâmico. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais, pois comer, beber e dormir até eles sabem; é a leitura, no entanto, que proporciona a capacidade de interpretação. Toda escola deve fornecer uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informada e crítica. Desenvolvemos momento de Deleite, onde professores e alunos viajam nas lindas histórias lidas pelos alunos ora pelo professor. Recebemos também muitas sugestões do Projeto Montes Claros na Trilha.

\*90% dos professores pesquisando os links de informática para melhoria das aulas. As experiências – bem-sucedidas ou não – mostraram que, se o professor não se apropriar das tecnologias e perceber os ganhos reais para a prática pedagógica com as ferramentas, elas se tornam apenas um amontoado de caixas nas escolas. Para o professor Gilberto Lacerda, do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), o professor é o ator central do processo de inserção das tecnologias na escola. O professor é o elemento mais importante, porque ele é quem dá o sentido

pedagógico às coisas. Qualquer recurso tecnológico tem de ser dominado por ele primeiro”, afirma o pesquisador. Diante o avanço das novas tecnologias, o professor tem como auxílio um novo recurso de torna suas aulas mais estimulantes e diferenciadas. Esta é uma forma de mostrar que o aluno pode sim obter um bom desempenho perante as máquinas, com softwares educacionais que enriquece sua melhor maneira de crescer.

O professor/mediador cria certas facilidades aumentando a autoestima dos alunos, além de permitir novos valores e verificando a dificuldade de aprendizagem readaptando com jogos interativos e de fácil entendimento, ou seja, o professor como mediador tem papel significativo e é dele a missão de buscar alternativas viáveis para fazer desaparecer o desinteresse dos alunos que não querem se envolver e participar dos projetos implantados pela escola. Os nossos educadores, sabem, da importância da interação com as novas tecnologias, para conseguirem lecionar de forma mais inovadora e, assim, abrir novos horizontes aos alunos. Dar aulas que apresentem conteúdos interativos e dinâmicos de uma forma simples e eficaz de alcançarem a atenção dos alunos.

\*Interação escola comunidade.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006,p.50).

Abordamos sobre a importância da Interação entre Escola e Família no Processo Pedagógico para uma educação de qualidade, sobre as atuações dos profissionais em educação e o que eles têm feito para que ocorra essa interação e sobre sugestões para que ambas as partes, tanto a escola quanto a família, alcancem um objetivo em comum, de proporcionar as crianças uma educação de qualidade. Influência desta parceria como contribuição na melhoria da qualidade de ensino, podendo assim propor atuações para que as escolas e famílias possam apoiar uma à outra na educação das crianças. A escola tem buscado esta parceria, pois acreditamos que assim teremos melhores resultados dos nossos alunos.

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, “educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos.

(Oferecendo palestras, mantendo a escola aberta aos fins de semana...)

E uma fortaleza da escola, porém, à participação dos pais ainda não é suficiente, pois muitos não participam ativamente da vida escolar dos filhos. Estamos empenhados na busca dessa participação a fim de que eles se envolvam com a aprendizagem dos filhos, incentivando-os a melhorar o desempenho e obterem melhores resultados.

Temos uma sala de Recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento do aluno com deficiência e que necessita desse serviço. O atendimento educacional especializado é complementar ao ensino da sala regular e atende alunos do 1º ao 4º ano. Com objetivo de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades, matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem

Nó período de 2013 a 2015, muitas fraquezas foram se tornando fortalezas, devemos a isso o empenho das gestoras, especialistas e professores que tem buscado fortalecer as prioridades da escola. Na SEÇÃO III sobre a A TRANSICAO, citamos ações que podem ser enfatizadas e que podem favorecer a aprendizagem dos alunos e proporcionar melhoria nos indicadores expressos pelos resultados das avaliações externas e internas. As fraquezas evidenciam que mudanças na prática educacional e na administração escolar podem favorecer o processo ensino- aprendizagem.

## **SECAO I I**

### **A ESCOLA QUE QUEREMOS:**

*“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.*

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. ”*

A escola que queremos é a estruturada e equipada, realista e condizente com o cotidiano do aluno, escola libertadora e transformadora não apenas de cidadãos, mas também, de seres pensantes. Escola que oferece um ensino de qualidade e oportuniza a formação integral do aluno. Professores que estão comprometidos e empenhados em promover a aprendizagem dos alunos, incentivando a criatividade, e a busca pela informação, possibilitando a construção do conhecimento. Que seja acessível e reflexiva, estabelecendo boa relação com professores, funcionários, pais e alunos. Para atingir esses ideais, precisamos de uma escola que se abra para uma nova visão de mundo, que atenda às necessidades e diferenças de seus alunos, que respeite o ser humano como sujeito fundamental no processo de construção da sociedade. Se a escola for um espaço de discussão e busca de soluções, com um professor comprometido com o seu trabalho, voltado para o educando e suas necessidades, ela estará atendendo o principal objetivo da escola: construir conhecimento em grupo.

Procura-se o desenvolvimento das potencialidades físicas, mentais e sociais de modo integrado, para que se atinja o “todo” do aluno, buscando o auxílio da família e todos os segmentos da comunidade. **O QUE QUEREMOS:**

Uma escola que passe por uma reforma, para que possa ter atendimento eficiente e locomoção segura para nossos alunos e funcionários. “Há muitos anos, que temos solicitado essa reforma e esperamos que aconteça ainda nesta gestão, que o pedido da comunidade seja atendido. Nossa escola está em situação precária. Essa reforma faz parte de um grande sonho na nossa vida. A arquitetura escolar tem como objetivo criar o espaço ideal e necessário para desenvolver as atividades escolares. A experiência da criança com o ambiente escolar é sempre marcante. A escola é de fato sua segunda casa, é um lugar onde se passa grande parte do dia.

É necessário promover a acessibilidade às crianças com deficiência nos sistemas de ensino para sua participação nas atividades esportivas e recreativas comuns, em igualdade com os demais alunos. É muito bom ver a escola que trabalhamos receber esse progresso. É muito bom tanto para o aluno, profissionais e comunidade uma obra dessa que não acontece há anos.

A reforma da escola para ser completa, necessitava de com troca de pisos, estrutura do telhado, calhas, forro, portas e janelas, pintura, construção de rampas de

acesso, instalação de grades nas janelas, reforma da quadra esportiva, ampliação de salas, instalação de novos ventiladores, além de toda a revisão nas partes elétrica e hidráulica.

\*Reforma da quadra de esportes que proporcione conforto e segurança para as aulas. Buscamos sempre oferecer melhores condições aos alunos e, para isso, precisamos de investimentos em reformas e manutenção da quadra para manter a qualidade nas atividades físicas desenvolvidas na escola.

\*Construção de garagem coberta e segura para os funcionários, para que eles tenham a certeza que seu meio de locomoção esteja seguro dentro do estabelecimento escolar.

\*Quadros adequados para alfabetização, promover a troca de vidros nas janelas e portas das salas de aula, iluminação eficiente para atender melhor nossos alunos, principalmente em épocas mais escuras.

\*Banheiros para alunos e para funcionários. Banheiros com mais espaços, que tenha instalações de algumas torneiras, chuveiros e espelhos, trazendo conforto e comodidade aos alunos e funcionários. Reforma e adequação dos banheiros, substituição de tubulações hidráulicas, pisos e revestimentos, forro, vasos sanitários e lavatórios.

\*Muros altos e seguros sendo a escola um ambiente de segurança para nossos alunos, devemos oferecer segurança para eles e para os pais que aqui depositam segurança, deixando seus filhos.

\*Há muito tempo a escola deixou de ser um lugar para se ensinar apenas o conhecimento técnico. Mais do que passar tarefas de matemática e português, o ambiente escolar está cada vez mais se tornando um espaço para promover o desenvolvimento geral da criança e do adolescente, com a implementação de atividades interdisciplinares que ajudem a formar os valores e a personalidade do aluno. Por isso, espaços que promovam a cultura e a socialização, como o auditório, têm um papel importante nesta tarefa de educar a criança para o mundo. Ao utilizarem o auditório, professores podem planejar aulas que estimulem a participação dos alunos, como peças teatrais, dramatizações, leituras em voz alta, atividades em grupo, dentre muitas outras coisas. Ao tirar o aluno da sala de aula, o professor convida o aluno a se tornar mais ativo em seu aprendizado. Na escola acontecem sempre auditórios em comemoração à datas especiais (Mães, Pais, consciência negra etc.) Com as apresentações no auditório, é possível tornar a permanência na escola muito mais prazerosa e agradável, de forma que as crianças gostem de frequentar o ambiente escolar.

\*Que tenha extintor de incêndio, em todos os lugares que acomodem pessoas para sua segurança. Em uma escola, muitas vezes mais que em outros ambientes, é preciso



promover e garantir que todos estejam a salvo de qualquer perigo. Hidrantes sem condições de uso em eventuais emergências ou extintores vencidos, por exemplo, representam um sério risco.

Na escola, o intervalo para que as crianças façam a merenda não pode ser diferente: elas precisam comer em ambientes agradáveis e acolhedores, que mostrem o respeito que a escola tem com elas. O refeitório ambiente para acompanhar passo a passo das refeições dos nossos alunos, seu comportamento, como eles agem neste momento. Refeitório de nossa escola um local permanente de convívio e aprendizagem para todos. Necessitamos desse ambiente construído para melhor reeducação dos alunos.

\* Recursos humanos: professor bibliotecário para dinamizar a Biblioteca Escolar como espaço cultural e recurso pedagógico eficaz e fazer a diferença. Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos; a melhorar na leitura e escrita. Temos um espaço amplo que bem organizado, pode gerar mais alegria e prazer para a leitura. Ali pode ser desenvolvido projetos de leitura para auxiliar os professores.

\*Número suficiente de computadores para atendimento dos alunos. Utilizar bem os equipamentos a serviço da aprendizagem. Os professores precisam ter acesso à tecnologia e dominar estratégias para utilizá-la a favor da aprendizagem. É papel da escola democratizar o acesso ao computador, promovendo a inclusão sócio digital de nossos alunos. É preciso também que os dirigentes discutam e compreendam as possibilidades pedagógicas deste valioso recurso.

\*Profissionais especializados (psicólogos, neurologistas, assistentes sociais, dentistas, psiquiatras, fonodólogo e enfermeiros). A iniciativa de inserir a saúde no espaço escolar não é algo desnecessário, devemos refletir sobre a saúde das crianças do ensino público, uma boa condição de saúde é obtida através do acesso à educação de forma plena, cooperando, para tal, práticas cuidadoras e promotoras da saúde. Uma criança com um bom desenvolvimento cognitivo, tendo um ambiente saudável e condições adequadas de saúde terá condições favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, melhorando a assimilação e aumentando a capacidade de tomar decisões.

## **SECAO III**

### **A TRANSICAO.**

Mudanças nem sempre são fáceis - e quando acontecem na vida de uma organização escolar, podem ser ainda mais complicadas. É possível passar por isso com tranquilidade e tornar a transição uma oportunidade para crescer e tornar o ambiente escolar propício ao desenvolvimento. A transição é abordada como um período de socialização e de construção coletiva pois é um período no qual todos envolvidos na escola reescrevem continuamente seus percursos educacionais e profissionais que se entrecruzam na sucessão do tempo.

Em 2013 quando começamos a construir a MATRIZ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL da Escola Municipal Du Narciso, foram consideradas várias fraquezas dentro dos 8(oito) Fatores de Controle. Aqui iremos destacar aquelas que ainda permanecem pois se retornarmos ao capítulo III veremos ali algumas fortalezas dominando, em outro momento fraquezas dominando de acordo com os fatores de controle.

### **01) A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem.**

\*Grande número de alunos com PDI e laudo médico.

\* Falta de professor bibliotecário.

\* Auxiliares de docência capacitados.

### **02) Planejamento e Gestão**

\*Dificuldade de funcionários especializados para atendimento imediato na escola (ex.: eletricitista, técnicos, etc.).

\*Escola tem colegiado, mas não é atuante

### **03) Infraestrutura e Recursos Pedagógicos**

\*Escola destruída fisicamente necessitando de ampliação e reforma de toda estrutura física

\*Quadra de esportes aberta e piso quebrado.

\* Falta de garagem.

\*Quadros inadequado para alfabetização.

\*Falta de banheiros para alunos e para funcionários.

\*Falta de quadros para sala de aula.

\*Muros baixos, sem segurança sendo a escola sempre arrombada e colocando em risco a integridade dos alunos. Falta de auditório e refeitório, Falta de extintor de incêndio.

### **04) Relação Secretaria de Educação-Escola (Atenção:**

\*Duplicação de convocação de reuniões pela SME.

\*Demora nos repasses dos materiais: livros didáticos. Materiais didáticos e de limpeza.

### **05) Relação Escola-Secretaria de Educação**

- \* Acompanhamento sistemático da inspeção escolar.
- \* Difícil acesso da escola para SME.

### **06) Relação Escola, Estado e Sociedade**

- \* Falta priorizar o atendimento odontológico dos alunos da escola, mesmo em caso emergencial.
- \* Dificuldade em atendimento aos nossos alunos pelo CRAS e Posto de Saúde
- \* Falta de parceria com as universidades.

### **07) Atendimento ao Educando: Transporte, escolar, alimentação, materiais instrucionais**

- \* Falta logística na distribuição da merenda.
  
- \* Má distribuição de itens da merenda.
- \* Demora na manutenção dos computadores.
- \* Poucos computadores para atendimento dos alunos e falta de monitores no vespertino.
- \* Falta de ventiladores nas salas. (Manutenção)
- \* Pinturas e reposição dos vidros das janelas.
- \* Ausência de profissionais especializados (psicólogos, neurologistas, assistentes sociais, dentistas, psiquiatras e enfermeiros).
- \* Material escolar insuficiente para atendimento da demanda da escola.
- \* Livros literários insuficientes para o atendimento aos projetos de leitura.

### **08) Gestão da informação: Escolas Municipais – Secretaria de Educação**

- \* Inexistência de comunicação via malote, específico para escola.

A escola que queremos é uma escola ideal, onde as fraquezas aqui citadas não podem interferir no andamento das práticas educacionais vivenciadas na escola, pois estas devem ser prioridades na resolução das dificuldades no âmbito escolar, visando sempre uma educação de qualidade para nossos alunos e para a comunidade atendida. Todos os itens acima citados como ainda fraquezas foram discutidos como o que queremos para a fortaleza da escola. De 2(dois) anos para cá a escola tem enfrentado algumas

dificuldades para seu desenvolvimento, por exemplo, mudança de gestor. Em 3 anos, passaram pela escola 3 gestores.

## **CAPITULO II**

### **DIAGNÓSTICO**

O diagnóstico é uma forma importante para possibilitar a orientação das atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola, permitindo a elaboração de metas e ações pontuais para alcançá-las. O diagnóstico é um apoio que nos proporciona alguns conhecimentos de base necessários para a elaboração dessa fase do processo de intervenção. É um procedimento que visa recolher, tratar, analisar e dar a conhecer informação pertinente, de forma a possibilitar a caracterização a mais rigorosa possível de um processo de alfabetização com dificuldades na aprendizagem. Pode, portanto, ser definido “como o aprofundamento das dinâmicas de mudança, potencialidades e obstáculos de uma determinada situação, sendo um processo permanente e sempre participado, pelo que está sempre inacabado. Na Escola Du Narciso esse processo se faz constantemente, com intenção de que nossos alunos sejam bem assistidos na aprendizagem.

Em geral, as avaliações externas têm como eixo a aferição do desempenho dos alunos do ensino fundamental e em provas padronizadas de língua portuguesa, com ênfase em leitura e escrita, e em matemática, com ênfase na resolução de problemas.

As avaliações internas são elaboradas e aplicadas pela equipe pedagógica da escola por meio de avaliações, observações, atividades desenvolvidas pelos alunos e coletivos. É a avaliação realizada na sala de aula, pelo professor, buscando informações sobre cada aluno em especial, e sobre a turma de um modo geral, tendo à disposição vários instrumentos de avaliação como a observação, o teste ou prova, a participação dos alunos nas atividades individuais e coletivas, dentre outras.

Ao final de cada bimestre do ano letivo, é dever da escola atribuir aos alunos uma nota ou conceito, conforme previsto no Regimento Escolar e dar conhecimento destes resultados aos alunos e seus pais.

As avaliações externas, por sua vez, são elaboradas e corrigidas por pessoas externas à escola que são associadas a Secretaria Municipal de Educação. (SME)

As avaliações externas fornecem dados que, se apropriados de forma consistente, podem revigorar os contornos da escola pública que realiza a sua função social na sociedade democrática de garantir o ensino-aprendizagem para todos os seus alunos.

Porém, as avaliações externas/internas da escola e a reflexão sobre sua realidade não podem se esgotar nela se devem ser tomadas como o ponto de partida para a trajetória da escola rumo à sua avaliação institucional, que não pode prescindir de um auto avaliação.

## PRINCIPAIS SISTEMAS E PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO

SISTEMAS	PROGRAMAS	CARACTERÍSTICA	PÚBLICO-ALVO	REDE	PERIODICIDADE
Municipal					
SAME	SAME	Censitária	4º e 8º anos do Ensino Fundamental	Municipal	Bianual
Mineiro					
SIMAVE	PROEB	Censitária	Alunos do 5º e 9º anos do ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio	Estadual Municipal	Anual
	PROALFA	Amostrai Censitária	Alunos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental	Estadual Municipal	Anual
Nacional					
SAEB	ANEB	Amostrai	5º e 9º anos do Ensino Fundamental 3º ano do Ensino Médio	Federal Estadual Municipal Particular	Bianual
	ANRESC PROVA	Censitária	5º e 9º anos do Ensino	Estadual Municipal	Bianual

	BRASIL		Fundamental		
	PROVINHA	Censitária	2º ano do Ensino Fundamental	Estadual Municipal	Semestral
	BRASIL				
	ANA	Censitária	3º ano do Ensino Fundamental	Estadual Municipal	Anual

### **ANALISANDO OS DADOS DA ESCOLA:**

Os resultados das avaliações são disponibilizados e os professores juntamente com o serviço pedagógico, fazem a intervenção necessárias na prática para favorecer a aprendizagem dos alunos.

Analisa os resultados levando em consideração os dados apresentados com a prática pedagógica desempenhada no bimestre, para intervir em outros bimestres. Fazem uma interpretação também dos resultados obtidos nas avaliações externas, e propõem ações a serem realizadas conjuntamente. Depois a equipe realiza o levantamento dos resultados com os demais servidores da escola e elabora o plano de intervenção pedagógica para sanar as dificuldades evidenciadas pelos alunos nas avaliações.

### **O que o PROALFA avalia?**

- O desempenho dos alunos nos procedimentos de leitura.
- A avaliação é nominal, o que indica o padrão em que se encontra cada aluno e possibilita intervir em sua aprendizagem de forma pontual e individualizada, se necessário for.
- Os resultados são apresentados em uma escala de 0 a 1000 pontos.
- Obs.: A partir de 2016, as avaliações serão aplicadas em **março**, objetivando permitir ações pedagógicas antes da conclusão da etapa.

A escala de proficiência do PROALFA (MG) apresenta os resultados do desempenho dos alunos avaliados nos diferentes anos de escolarização, em uma única métrica que vai de 0 a 1000 pontos. Conforme a tabela abaixo, os três padrões de desempenho foram assim classificados:

### **Padrões de desempenho do PROALFA**

Padrões de desempenho	Ponto da escala
Baixo	Ate 450
Intermediário	De 450 a 500
Recomendável	Acima de 500

Fonte: Boletim Pedagógico, 2009

O padrão de desempenho recomendável pressupõe que os alunos sejam capazes de ler e compreender pequenos textos, padrão esse considerado o mais adequado aos alunos que cursam o 3º ano do Ensino Fundamental; o padrão intermediário considera aqueles que já conseguem ler frases e possuem algumas capacidades relativas ao letramento, ou seja, aos usos sociais da leitura. Os alunos considerados com baixo desempenho, chamados BDs, são aqueles que, apesar de estarem cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, adquiriram, ou não, somente as habilidades básicas, tais como a leitura de palavras.

E preciso que os profissionais da escola tenham consciência de como está o processo ensino-aprendizagem, e que juntos adotaremos pequenas mudanças e ações significativas para o desenvolvimento de nossos alunos.

Sabendo da importância da realização de ações que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, deve ser feita uma reflexão também nas nossas ações (O que fazemos? De que forma fazemos? O que precisa melhorar?) para que não haja queda de desempenho.

Começaremos a apreciar os resultados da Escola Municipal Du Narciso observando a proficiência alcançada pelos alunos nos anos 2011, 2012, 2013 e 2014 que é detalhada, no quadro acima.

Considerando-se os anos citados sobre a proficiência da escola, observa-se que, de 2011 para 2012, houve um acréscimo de 7,0 pontos e, em 2013, um decréscimo de 7,4 pontos neste indicador em relação a 2012. Em 2014 houve novamente um decréscimo de 20,0 pontos. De acordo com o que foi relatado pela gestora escolar e pela especialista dos anos iniciais, a redução na proficiência, no ano de 2014, deveu-se a inchaço populacional. Como pode ser observado na tabela, o número de alunos com baixo desempenho aumenta ou se mantém proporcional ao número de alunos avaliados neste período 2011 a 2014, ou seja, quando aumenta o número de alunos avaliados

aumenta também o número de alunos considerados com baixo desempenho. Em 2012 e 2013 foram os anos que mais se detectou alunos com baixo desempenho. Onde condomínios foram construídos e muitas famílias foram recebidas de outros bairros. Outras situações agravantes e o índice alto de alunos com PDI e laudo médico.

Em 2011 foram avaliados 89,5 % dos nossos alunos do 3º ano sendo que 7,1% ficaram no Baixo desempenho, 10,6% no Intermediário e 82,4 no Recomendado. Em 2012 já aconteceu uma queda nos níveis de avaliação, alunos de baixo desempenho e Intermediário cresceu na avaliação PROALFA. Em 2013 foi o ano que obtivemos resultados melhores. Os dados das avaliações externas deste ano foram alcançados pela escola, de proficiência (nível de desempenho alcançado pelos alunos) e de quantitativos de alunos que deveriam ter desempenhos recomendável, intermediário e baixo. O que se viu foi o aumento da proficiência e o percentual de alunos no desempenho recomendável e, conseqüentemente, redução do quantitativo de alunos nos desempenhos intermediário e baixo. São definidos como desempenho recomendável os alunos que leem frases e pequenos textos, identificam gênero, assunto e finalidade de textos. Os alunos com desempenho intermediário são os que leem frases e pequenos textos e os com desempenho baixo leem apenas palavras.

Em 2014 O que se pretendia era aumentar a proficiência e o percentual de alunos no desempenho recomendável e, conseqüentemente, reduzir o quantitativo de alunos nos desempenhos intermediário e baixo. Porém, devido as dificuldades enfrentadas na escola onde condomínios foram construídos e muitas famílias foram recebidas de outros bairros e outras situações agravantes e o índice alto de alunos com PDI e laudo médico, veio contribuir para o índice considerável alto de alunos com baixo desempenho e intermediário, com nenhum aluno na situação de recomendável. Após constatada a redução da proficiência, a equipe gestora organizou meios para que estes alunos fizessem parte do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica). O enfoque foi dado às ações implementadas pela equipe deste estabelecimento escolar que favorecem a melhoria do desempenho dos alunos no Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA – no ano de 2015. Dessa forma, os alunos teriam as competências consolidadas de acordo com o ano de escolaridade em curso e, assim alcançassem um bom desempenho na avaliação externa. Essas intervenções acontecem todos os dias, e os alunos são enturmadas de acordo com o seu desempenho.

O Projeto de Leitura intitulado MONTES CLAROS NA TRILHA DA LEITURA, proposto para o quadriênio 2013-2016, apresenta importantes estratégias e espaços alternativos para



o desenvolvimento da leitura, pelo Sistema Municipal de Ensino, nas escolas, visando tal propósito, contribuindo para o estágio atual do ensino-aprendizagem do município. Na escola, envolve

toda a família. Este projeto acontece semanalmente (sexta-feira) os alunos levam um livro ou um texto para casa.

O Projeto veio para incentivar e garantir um maior espaço da leitura nas escolas, tendo livros de literatura como aliados para essa aventura de entrar no mundo do conhecimento, das histórias, dos textos e da linguagem, o que com certeza, faz a diferença. Nessa perspectiva, pretende-se favorecer a inserção na literatura e, conseqüentemente, na cultura escrita, desde a mais tenra idade, respeitando as possibilidades de cada um, contribuindo para um percurso de aprendizagem em que saber ler e escrever é uma ponte para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, uma ferramenta pessoal e social.

Em 2013, o início do projeto na escola, reunimos os professores e o serviço pedagógico, para informar aos pais da importância desse projeto e os responsáveis pela criança garantindo que a mesma iria ter contato com o livro ou o texto. O desenvolvimento dos alunos na leitura vem sendo proporcionado pela realização de diversificadas práticas de leitura contempladas neste projeto, de acordo com as orientações do mesmo.

Dentre os pontos fracos encontrados que poderiam impactar negativamente na aprendizagem de nossos alunos, destaca-se o pouco acesso dos alunos aos diversos gêneros textuais fora do ambiente escolar, ou seja, a maioria dos alunos em suas residências tem pouco acesso aos gêneros textuais que favorecem o desenvolvimento dos mesmos no processo de ampliação e consolidação do letramento. Mas esse problema tem sido alvo de Ação e reação por parte dos professores, que proporcionam a realização de atividades com os diversos gêneros textuais em sala de aula, cantinhos de leitura (Momento de Deleite) etc.. A nossa meta é que com as ações aplicadas, possamos obter melhores resultados no PROALFA 2015.

Com estas ações e projetos trabalhados na escola, procuraremos melhorar o desempenho dos alunos alcançando uma efetiva aprendizagem dos mesmos.

## **O Programa de Intervenção Pedagógica/Alfabetização no Tempo Certo**

O PIP apresenta-se como uma estratégia da Secretaria de Estado da Educação de MG de apoio à escola para assegurar o acompanhamento e a orientação do professor, em sala de aula, e do gestor, na administração escolar.

## PROPOSTAS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO

- Priorizar e valorizar a prática docente como foco das ações do projeto;
- A Intervenção deve ser vista como apoio à prática existente e não como uma política educacional a ser realizada além da prática cotidiana de ensino aprendizagem;
- Priorizar os alunos que estão com baixo desempenho;
- Produzir apostilas com orientações didáticas e atividades por nível de escrita destacando os gêneros textuais e jogos alfabetizadores;
- Produzir apostilas com orientações didáticas e atividades por ano em alfabetização matemática;
- Projetos de leitura para a sala de aula para serem praticados pelo professor regente;
- Construir instrumentos para acompanhamento do desenvolvimento dos alunos com baixo rendimento.

## INTERVENCAO NA SME DE MONTES CLAROS

**1º momento** - PIP MUNICIPAL Horário Regular do aluno

O professor regente da turma deverá:

- ❖ Garantir a **todos** os alunos os seus direitos de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades propostas na Matriz Curricular.
- ❖ Elevar os índices de aprendizagem dos alunos, especialmente em Alfabetização/Letramento e Matemática.
- ❖ Garantir atendimento diferenciado a todos os alunos no tempo certo de modo especial os alunos com baixo desempenho, favorecendo o cumprimento das metas nas avaliações internas e externas.

**2º momento** -

**PROJETO DE INTERVENÇÃO (EXTENSÃO DE CARGA HORÁRIA)**

Horário extra turno do aluno

O professor com extensão de carga horária deverá:

- ❖ Além das atribuições cotidianas, implementar ações e criar condições para resolver as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos, principalmente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem em relação ao ano de escolaridade em que se encontram, visando, portanto, o bom desempenho de todos os envolvidos nesse processo.
- ❖ Planejar, elaborar, desenvolver, avaliar e responsabilizar-se pelas atividades pedagógicas direcionadas à resolução das dificuldades de aprendizagem apresentadas em Alfabetização/Letramento e Matemática.

É um projeto que tem contribuído para avanços na aprendizagem dos nossos alunos.

Funciona em dois núcleos: Menor do Renascença (alunos do 1º e 2º anos são atendidos) e Paula Elizabete (alunos do 3º e 4º anos).

Para bom andamento do projeto o professor tem um dia específico para planejamento, trabalham de acordo com dificuldades os alunos. Fazem um roteiro de conteúdos para trabalharem com cada ano de escolaridade. (Modelo abaixo). Neste roteiro consta os seguintes dados:

\*ano de escolaridade.

\*Momentos da Intervenção, professor do turno regular e professor do contra turno que atende nossos alunos.

\*Capacidades/Habilidades/Direito, de acordo com necessidades dos alunos.

\*Lista dos alunos que necessitam fazer parte do projeto de Intervenção.

\*Metas a serem alcançadas.

\*estratégias, de que forma o trabalho vai ser desenvolvido.

\*Período, tempo necessário para sanar as dificuldades.

\*Responsáveis, professores, supervisores e direção.



PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA / 2014							
ESCOLA MUNICIPAL:							
Ano de escolaridade	Momentos da Intervenção	Capacidades/ Habilidades/ Direitos	Alunos	Metas	Estratégias	Período	Responsável
1º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						
2º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						
3º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						
4º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						
5º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						
6º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						
7º ano	Turma Regular/ Professor Regente						
	Estrutura/ Profº da Extensão						

Todas as ações citadas acima, deverão ter como foco o atingimento das metas intermediárias bimestrais:

- as metas de progresso do professor, segundo a Avaliação de Desempenho (ADSM);
- os resultados bimestrais dos alunos, por classe, a concretização das metas da escola estabelecidas no “Compromisso de Gestão” e as informações e propostas de ação estabelecidas no Planejamento Estratégico Situacional e no PPE de cada escola.

A equipe do Programa (SME) vem realizando uma visita de monitoramento quinzenal na escola tendo o “Compromisso de Gestão” e o ADSM como as matrizes, combinadas, de referência do protocolo padronizado de observação e de registro. Por exemplo:

- \* verificar a aplicação real dos planejamentos semanais de aulas;
- \* verificar o acompanhamento do progresso dos alunos com dificuldades de aprendizagem, por turma;
- \* verificar os planejamentos e os registros efetuados pelos supervisores de ensino escolares, \* verificar junto ao Diretor, a pontualidade e a assiduidade dos professores, etc.
- \* verificar a aprendizagem dos alunos a partir dos documentos propostos.

O trabalho da equipe da educação, está sendo extremamente organizado com o objetivo de alcançarmos o nível satisfatório dos nossos alunos, atingindo o foco esperado.



A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

## **Objetivos**

\*Avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental;

\*Produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino;

\*Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Participação:

## **RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO**

**EM DU NARCISO / MUNICIPAL**

**MONTES CLAROS - MG**

A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) pretende diagnosticar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização Matemática, apontando fatores contextuais sobre as condições do trabalho em cada escola. Os

resultados de desempenho apresentados nesta primeira edição, realizada em 2013, devem ser interpretados considerando as informações do contexto escolar.

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática da ANA 2013 são compostas por quatro níveis progressivos e cumulativos. Isso significa uma organização menor para a maior proficiência. Quando um percentual de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores.

A escala de proficiência de Língua Portuguesa (Escrita) também é composta por quatro níveis e, no geral, pressupõe a progressiva aprendizagem de um nível para outro. Contudo, é importante ressaltar que o processo de aquisição da escrita não ocorre em etapas lineares. Nos resultados de Língua Portuguesa (Escrita), além dos percentuais de alunos distribuídos nos níveis da escala, apresenta-se o percentual de cadernos de prova que não foram pontuados, por conter a escrita de palavras sem relação semântica com a imagem apresentada ou escrita incompreensível.

## **INDICADORES CONTEXTUAIS**

O Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Adequação da Formação Docente produzem informações sobre o contexto em que cada escola desenvolve o trabalho educativo.

O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos alunos. Para melhor caracterizar as escolas foram criados sete grupos, de modo que, no Grupo 1, estão as escolas com nível socioeconômico mais baixo e, no Grupo 7, com nível socioeconômico mais alto. O Indicador de Formação Docente analisa, em cada escola, a formação dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que lecionam Língua Portuguesa e Matemática. Apresenta, assim, o percentual de disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que são regidas por professores com Licenciatura em Pedagogia/Normal Superior, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa ou Matemática, respectivamente.

<b>NÍVEL SOCIOECONÔMICO</b>	<b>FORMAÇÃO DOCENTE</b>
-----------------------------	-------------------------

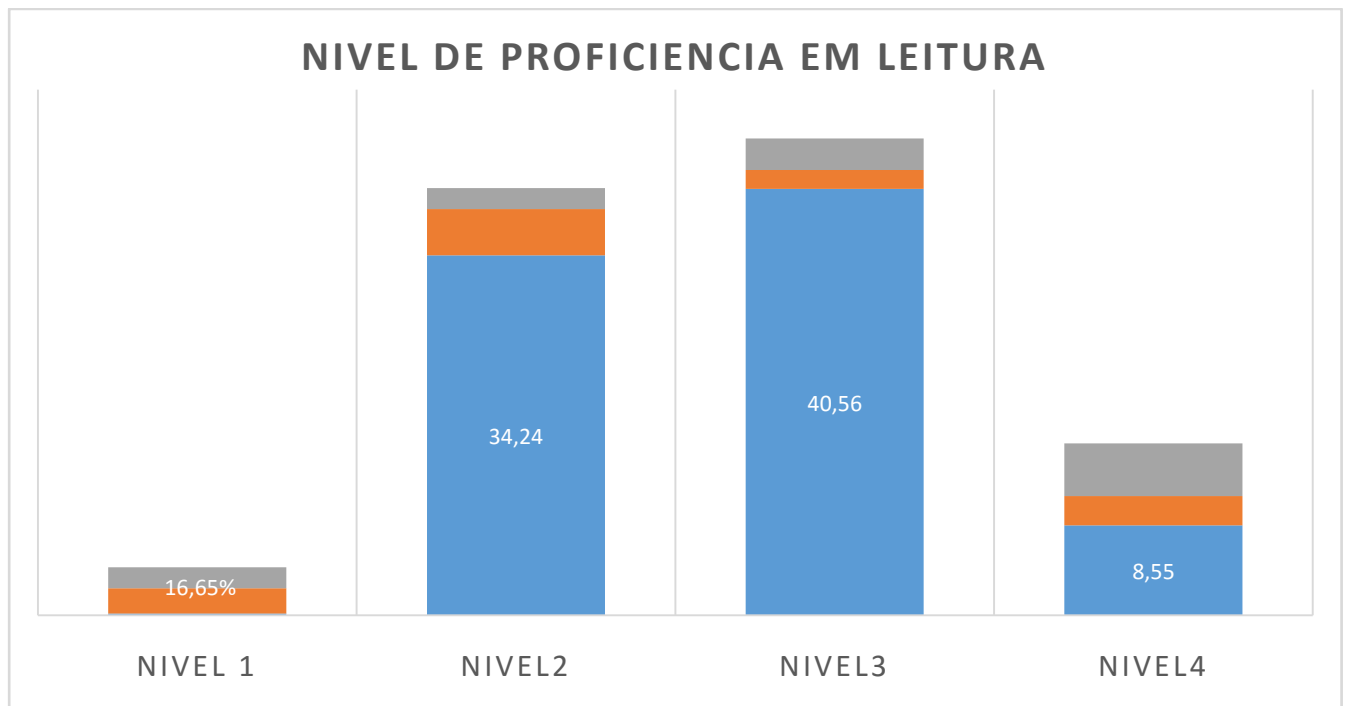
<b>Grupo 4</b>	<b>81,25%</b>
----------------	---------------

### **PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO**

O quadro a seguir mostra a previsão de estudantes para participar da ANA, com base nos dados do Censo Escolar, e o número de estudantes que efetivamente realizou as provas.

<b>ESTUDANTES PREVISTOS</b>	<b>ESTUDANTES QUE REALIZARAM AS PROVAS</b>
<b>152</b>	<b>118</b>

### **DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA**



### **Nível 1: Desempenho até 425 pontos**

Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas canônicas, com base em imagem.

Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas não canônicas, com base em imagem.

### **Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos**

Identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete. Localizar informação explícita em textos curtos (com até cinco linhas) em gêneros como piada, parlenda, poema, tirinha (história em quadrinhos em até três quadros), texto informativo e texto narrativo.

Identificar o assunto de textos, cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha em gêneros como poema e texto informativo.

Inferir o assunto de um cartaz apresentado em sua forma estável, com letras grandes e mensagem curta e articulação da linguagem verbal e não verbal.

### **Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos**

Inferir o assunto de texto de divulgação científica para crianças. Localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica.

Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em gêneros como tirinha e poema narrativo.

Inferir relação de causa e consequência em gêneros como tirinha, anedota, fábula e texto de literatura infantil. Inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais em tirinha.

Reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros como poema narrativo, texto de literatura infantil e tirinha.

### **Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos**

Inferir sentido de palavra em texto verbal. Reconhecer os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. Inferir sentido em texto verbal.

Reconhecer relação de tempo em texto verbal. Identificar o referente de pronome possessivo em poema.



## RESULTADOS GERAIS

### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Município</b>	10.94%	27.82%	42.20%	19.04%
<b>Estado</b>	11.73%	26.93%	41.89%	19.46%

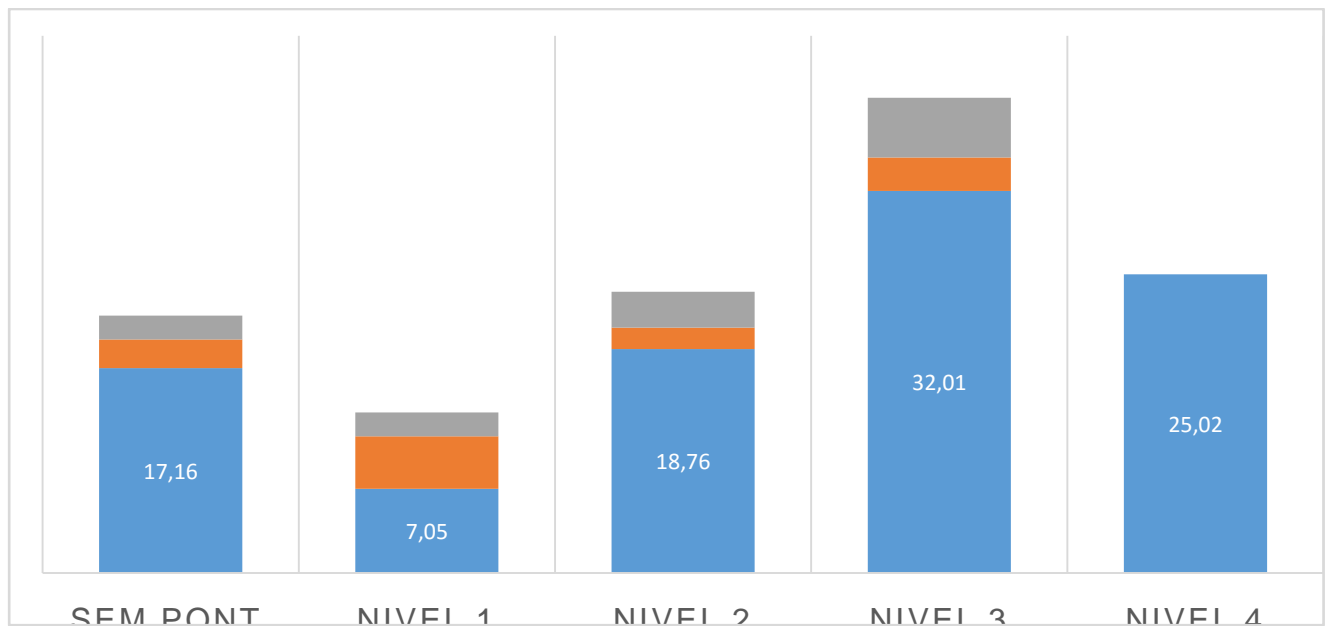
\* Os percentuais exibidos não incluem os cadernos de prova "Sem Pontuação"

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Escolas similares</b>	10.37%	32.75%	42.57%	14.31%
<b>Sua escola</b>	16.65%	34.24%	40.56%	8.55%

Em 2013, na proficiência da leitura obtivemos resultados satisfatórios, onde o nível predominante foi o 3 com 40,56% e o nível 4 com 8,55% e o nível 2 com 34,24%.O resultado deve-se ao índice de participação e devido ao incentivo que equipe gestora dessa escola faz com os alunos para que não faltem no dia da avaliação e também uma preparação dos nossos alunos com simulados.

Entendemos que a qualidade educacional é favorecida pela atuação e habilidades da equipe gestora, que desenvolve ações para favorecer o desenvolvimento e crescimento dos alunos.

## DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA



### **Nível 1:Desempenho até 400pontos**

Neste nível, foram agrupados desde os alunos que, em geral, são capazes de:

Escrever palavras com sílabas canônicas (consoante e vogal) e não canônicas, com alguma dificuldade, pela omissão e/ou troca de letras;até os que são capazes de:

Escrever ortograficamente palavras marcadas pela presença de sílabas canônicas.

### **Nível 2:Desempenho maior que400 até 500 pontos**

Escrever ortograficamente palavras com sílabas não canônicas;

Escrever textos incipientes apresentados na forma de apenas uma frase;

Produzir textos narrativos, a partir de uma dada situação, que apresentam ausência ou inadequação dos elementos formais (segmentação, pontuação, ortografia, concordância verbal e concordância nominal) e da textualidade(coesão e coerência), evidenciando ainda um distanciamento da norma padrão da língua.

### **Nível 3:Desempenho maior que500 até 580 pontos**

Escrever textos narrativos com mais de uma frase, a partir de uma situação dada;

Produzir textos narrativos com poucas inadequações relativas à segmentação, concordância verbal e concordância nominal, embora com algum comprometimento dos

elementos formais e da textualidade, evidenciando uma aproximação à norma padrão da língua.

#### **Nível 4: Desempenho maior que 580 pontos**

Produzir textos narrativos, a partir de uma situação dada, atendendo adequadamente ao uso de elementos formais e da textualidade, evidenciando o atendimento à norma padrão da língua.

#### **Sem Pontuação**

Cadernos de prova que não foram pontuados por conter a escrita de palavras sem relação Semântica com a imagem apresentada ou escrita incompreensível.

Quanto ao desempenho alcançado pelos alunos do 3o ano no PROALFA, no ano de 2013 DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA apresentado no gráfico acima, percebe-se que houve um crescimento considerável no desempenho dos níveis 2, 3 e 4. No nível 1 ainda alunos com dificuldades (7,05% e 17,16% alunos usando palavras sem relação Semântica com a imagem apresentada ou escrita incompreensível. E preciso identificar quais as ações desempenhadas pela equipe da escola que proporcionaram o aumento dos níveis de desempenho.

### **RESULTADOS GERAIS**

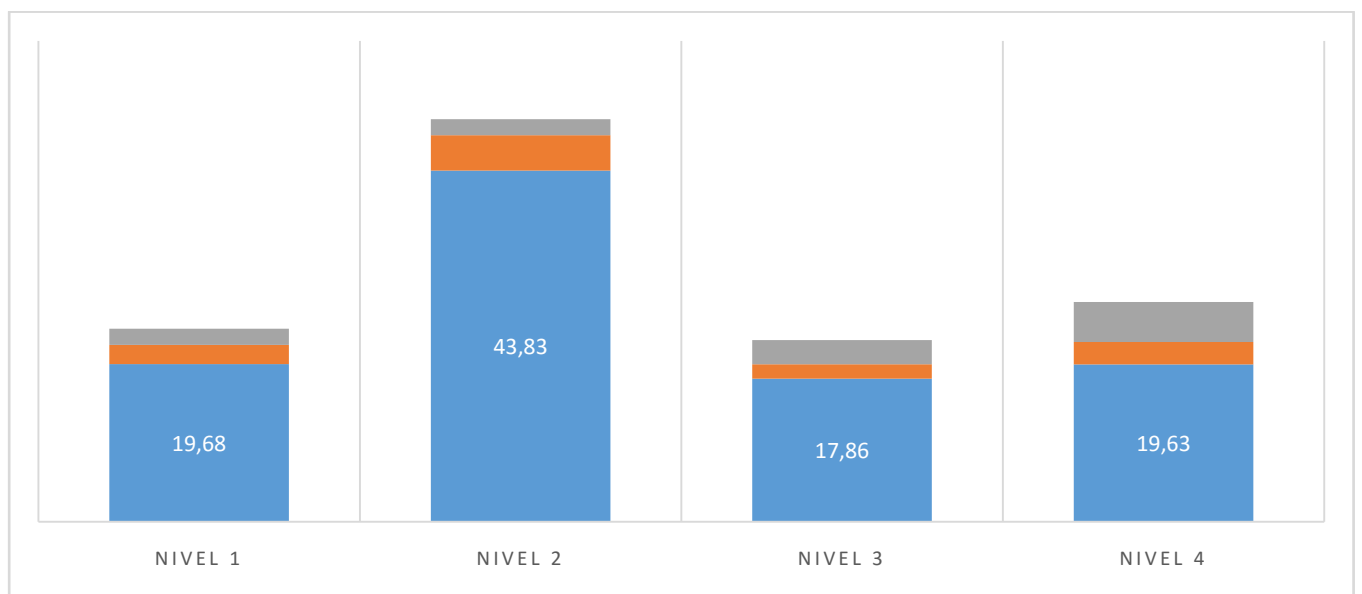
#### **DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA**

	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>
<b>Município</b>	<b>9.46%</b>	<b>22.48%</b>	<b>23.52%</b>	<b>42.90%</b>
<b>Estado</b>	<b>10.61%</b>	<b>24.16%</b>	<b>20.00%</b>	<b>43.62%</b>

\* Os percentuais exibidos não incluem os cadernos de prova "Sem Pontuação".

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Escolas similares</b>		=	=	=
<b>Sua escola</b>	7.05%	18.76%	32.01%	25.02%

## DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA



### Nível 1: Desempenho até 425 pontos

Reconhecer representação de figura geométrica plana ou espacial em objetos de uso cotidiano; maior frequência em gráfico de colunas; planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo); horas e minutos em relógio digital. Associar objeto de uso cotidiano à representação de figura geométrica espacial; contar objetos dispostos em forma organizada ou não; comparar medidas de comprimento em objetos do cotidiano.

### Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos

Reconhecer nomenclatura de figura geométrica plana; valor monetário de cédula; figura geométrica plana em uma composição com várias outras. Associar a escrita por extenso

de números naturais com até três algarismos à sua representação simbólica; valor monetário de uma cédula a um agrupamento de moedas e cédulas; completar sequência numérica crescente de números naturais não consecutivos. Comparar números naturais com até três algarismos não ordenados. Estimar uma medida entre dois números naturais com dois algarismos; resolver problema de adição sem reagrupamento.

### **Nível 3: Desempenho maior que 525 até 575 pontos**

Reconhecer frequências iguais em gráfico de colunas; composição de números naturais com até três algarismos, apresentada por extenso. Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. Calcular adição de duas parcelas com reagrupamento; associar valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula; a representação simbólica de números naturais com até três algarismos à sua escrita por extenso; resolver problema de subtração, com números naturais de até dois algarismos, com ideia de comparar e retirar e problema de divisão com ideia de repartir.

### **Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos**

Reconhecer composição e decomposição aditiva de números naturais com até três algarismos; medidas de tempo em relógios analógicos; informações em gráfico de barras. Calcular subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. Associar medidas de tempo entre relógio analógico e digital. Resolver problema de como operação inversa da adição, com números naturais; problemas com a ideia de comparar números naturais de até três algarismos; problema de multiplicação com a ideia de proporcionalidade; problema de multiplicação com a ideia de combinação; problema de divisão com ideia de proporcionalidade e problema que envolve medidas de tempo (dias de semanas).

## **RESULTADOS GERAIS**

### **DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA**

	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>
	<b>12.38%</b>	<b>28.50%</b>	<b>21.89%</b>	<b>37.23%</b>

<b>Município</b>				
<b>Estado</b>	<b>12.32%</b>	<b>28.23%</b>	<b>21.99%</b>	<b>37.46%</b>

	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>
<b>Escolas similares</b>		=	=	=
<b>Sua escola</b>	<b>19.68%</b>	<b>42.83%</b>	<b>17.86%</b>	<b>19.63%</b>

Analisando os dados acima, percebe-se o nível 2 dominando. O que se pretende e verificar quais as ações desenvolvidas que propiciarão o crescimento do nível 2 para os níveis 3 e 4, crescimento visualizado e desejado por toda comunidade escolar.

Comparando os resultados alcançados pelos alunos da Rede Estadual e Municipal, constata-se que os dados ficaram pareados com diferença de décimos.

Queremos uma escola inclusiva, que valoriza experiências, potencialidades e que conviva com a diversidade humana e a solidariedade entre os alunos, caminhando para o sucesso da aprendizagem por meio da cooperação. Os níveis 3 e 4 são os desejáveis, nota-se que essa escola passara a trabalhar com objetivos de conseguiu cumprir os critérios de crescimento:

\* aumentou a proficiência, aumentar a taxa de alunos no desempenho recomendável, aumentar o percentual de participação e reduziu o número de alunos no baixo desempenho.



Instituto Nacional de Estudos  
e Pesquisas Educacionais Arlindo Teixeira

Ministério da  
Educação

# SISTEMA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO – SAME

O SAME - Sistema de Avaliação Municipal de Ensino foi criado com o objetivo de realizar um acompanhamento sistemático dos resultados diagnosticados a fim de redirecionar as políticas públicas educacionais municipais, bem como fornece às escolas municipais um importante mecanismo para traçar intervenções e diversificar a prática pedagógica.

A partir de 2014 a avaliação, que é censitária, será aplicada para os alunos do 4º e 8º anos do Ensino Fundamental e 5º período da EJA, a cada dois anos de escolaridade sendo sempre nos anos pares (2014, 2016...).

Nos anos Ímpares ocorrerão simulados semestrais para o 5º e 9º de Português, Matemática e Ciências, elaborados coletivamente, pela equipe de analistas da Coordenadoria de Avaliação Sistêmica da SME e professores do sistema municipal, em todos os anos de escolaridade.

Essas avaliações propiciarão não só o diagnóstico e o replanejamento de ações, mas também o preparo do aluno para as avaliações do SIMAVE e SAEB e os necessários investimentos na qualidade do ensino da rede municipal e no crescimento profissional dos educadores, que terão seu desempenho avaliado e valorizado.

A partir de 2015 a avaliação, que é censitária, será aplicada semestralmente para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Serão contempladas as disciplinas de Português e Matemática em consonância com os descritores da Prova Brasil, Provinha Brasil e ANA.

Para tanto, é necessário orientar os professores na tarefa de descobrir o que cada aluno sabe, realizando um diagnóstico inicial da turma que permitirá identificar quais hipóteses sobre a língua escrita as crianças possuem, em qual o nível de leitura se encontram e quais os conhecimentos matemáticos já foram consolidados e com isso adequar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades de aprendizagem.

É importante realizar também diagnósticos intermediários e finais. Esta atividade permite uma avaliação e um acompanhamento dos avanços na aprendizagem e a definição de atividades de intervenção. Além disso, deve representar momentos no qual os alunos têm a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que já aprenderam.

Analisando os resultados do 3º do SAME do ano de 2015: Nas turmas A, B, D e F percebe-se que houve um crescimento considerável no desempenho em **Português**, e nas turmas E e C os resultados ainda precisam serem melhores. Seis turmas fizeram a

avaliação no total de 140 alunos, com 1955 acertos. Das 18 habilidades trabalhadas, considera-se consolidadas as habilidades 1,2,3,5,6,7,8,10 e 11. Habilidade em processo de consolidação 4,9,12,13,14,15,16 e 17. Nas Habilidades poucos desenvolvidos e Habilidades não desenvolvidas não houve nenhuma porcentagem.

Quanto as habilidades alcançadas pelos alunos conforme os dados apresentados quadro acima, e preciso identificar que ações desempenhadas pela equipe de professores e serviço pedagógico da escola que proporcionaram o aumento do desempenho satisfatório e redução do baixo desempenho. Essas habilidades elencadas necessitam ser trabalhadas sistematicamente para que os educandos ao final dos três primeiros anos do Ensino Fundamental tenham consolidado as habilidades elencadas para esse período escolar. São habilidades contempladas nas avaliações internas e planejamentos Bimestrais e semanais. A média alcançada pelas turmas foi de 78%.

Ainda analisando os dados, percebe-se a melhoria das habilidades alcançadas pelos alunos da escola. Verificamos quais habilidades com alto índice de acertos, que foram as habilidades 6,7, e 8 com 84% a 94% respectivamente. E as habilidades com menores índices de acertos foram: 12,15 e 16 com 64% de acertos.

O enfoque será dado as ações implementadas pela equipe gestora deste estabelecimento escolar, que venham favorecer a melhoria do desempenho dos alunos no SAME de 2015 e prevendo metas para bons resultados nos anos que se seguem.

Em relação as habilidades trabalhadas em **matemática** nas mesmas turmas (3º ano) verificaram-se desempenho satisfatórios nas turmas A, D, E e F. Nas turmas B e C precisa ser intensificado os trabalhos com as habilidades.

Seis turmas fizeram a avaliação no total de 144 alunos, com 1653 acertos. Das 15 habilidades trabalhadas, considera-se consolidadas as habilidades 1,2,3,10 e 15. Habilidade em processo de consolidação 4,5,6,8,9,11,12,13 e 14. Nas Habilidades poucos desenvolvidos e Habilidades não desenvolvidas não houve nenhuma porcentagem.

Quanto as habilidades alcançadas pelos alunos conforme os dados apresentados quadro acima que foram 5 habilidades, e preciso identificar ações com as outras 10 habilidades que estão em processo de consolidação, a equipe de professores e serviço pedagógico da escola precisamos proporcionar o aumento das habilidades que ainda não foram consolidadas. Essas habilidades elencadas necessitam ser trabalhadas sistematicamente para que os educandos ao final dos três primeiros anos do Ensino Fundamental tenham consolidado as habilidades elencadas para esse



período escolar. São habilidades contempladas nas avaliações internas e planejamentos Bimestrais e semanais. A média alcançada pelas turmas foi de 77%. Verificamos quais as habilidades com alto índice de acertos, que foram as habilidades 1,2,3,8,10 e 15 com 81% a 92% respectivamente. E a habilidade com menor índice de acertos foi a 9 com 56% de acertos. Fizemos uma estruturação temporária com os alunos com baixo desempenho do 3º ano matutino e vespertino. Reforço com o professor eventual e apoio pedagógico, também encaminhamos esses alunos para oficinas de letramento do Mais Educação.

Analisando os resultados do 4º ano do SAME do ano de 2015: Nas turmas B, C e D percebe-se que houve um decréscimo no desempenho em **Português**, e na turma A os resultados foram satisfatórios mais ainda precisam melhorar, não alcançamos os resultados esperados. Quatro turmas fizeram a avaliação no total de 112 alunos, com 943 acertos. Das 15 habilidades trabalhadas, considera-se consolidada a habilidade 2. Habilidade em processo de consolidação 1,3,4,5,7,9,12,13, e 15. Nas Habilidades poucos desenvolvidos, 6,8,10,11, e 14 e Habilidades não desenvolvidas não houve nenhuma porcentagem.

Quanto as habilidades em processo de consolidação pelos alunos conforme os dados apresentados quadro acima, e preciso identificar que as ações desempenhadas pela equipe de professores e serviço pedagógico da escola e do PIP que proporcionem o aumento do desempenho satisfatório, que proporcionem a redução do baixo desempenho e que vejamos os resultados através das avaliações externas o IDEB. Essas habilidades elencadas necessitam ser trabalhadas sistematicamente para que os educandos ao final do 5º tenham consolidado as habilidades elencadas para esse período escolar. São habilidades contempladas nas avaliações internas e planejamentos Bimestrais e semanais. A média alcançada pelas turmas foi de 56%. Verificamos que habilidade com alto índice de acerto, foi a habilidade 2 com 81% a 1 com 71% e a 3 com 70%. E as habilidades restantes ficaram com menores índices de acertos.

Os resultados dos 4º anos do SAME em **Matemática**, podem ser analisados por turma, conforme descrição que se segue. Definidos de acordo com a quantidade de acertos (%) em cada habilidade. Os alunos do 4º ano D conseguiram consolidar a primeira habilidade, as outras continuam, em todas as turmas em processo de consolidação, pouco desenvolvida e não desenvolvida. Pela análise da média geral observa-se, que, em todas as turmas tiveram dificuldades em consolidar as mais simples habilidades que e de competência básica para o aluno do 4º ano. Estes dados reforçam a necessidade de

intensificar o trabalho com os conteúdos básicos para darem prosseguimentos aos estudos. Observado um número significativo de alunos com esta dificuldade, vê-se a necessidade de intervenção pedagógica sistemática, principalmente aos alunos que permanecem sem media em cada bimestre para a aquisição das habilidades matemáticas.

### **Análise dos resultados Bimestrais:**

A escola obteve um avanço significativo do 1º para o 2º bimestre. Mas ainda temos um grande número de crianças com baixo desempenho. A escola recebeu muitos alunos dos Conjuntos habitacionais criados no entorno da escola, esses alunos vieram de várias regiões da cidade, com um nível de aprendizagem bem abaixo do esperado para o ano de escolaridade e muitos com dificuldades de aprendizagem. Estamos conjuntamente analisando os resultados e fazendo um replanejamento de ações para o 3º e 4º Bimestres. Dedicamos minutos no módulo II para uma autorreflexão sobre os problemas e dificuldades que enfrentamos em relação a aprendizagem afim de buscarmos soluções para saná-las.

O objetivo de analisar os resultados Bimestrais dos alunos do 1º ao 4º ano da Escola Municipal Du Narciso do ano de 2015 e para traçarmos ações diante dos resultados obtidos nas avaliações internas aplicada aos alunos da escola. O enfoque foi dado as ações que deverão ser implementadas pela equipe de professores e serviço pedagógico deste estabelecimento escolar que favorecerão a melhoria do desempenho dos alunos nos outros bimestres – PROALFA – e Provinha Brasil...

As ações já trabalhadas foram destacadas, sendo que a equipe escolar, juntamente com o supervisor do PIP, já fez levantamentos dos alunos que precisam melhorar ainda. A nossa visão agora é a melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações externas e a aprendizagem dos educandos que precisam de forma significativa.

#### **ANALISANDO OS DADOS DA ESCOLA:**

Considerando-se a Ficha de acompanhamento -1º ao 5º ano (CONDENSADO/SME) sobre o desempenho dos alunos no 1º bimestre em 2015, observa-se que, nas turmas do 1º ao 3º ano, no nível 1 tivemos menos de 30% dos alunos, nível 2 mais de 50% e nível 3, um número pequeno de alunos. Nas turmas dos 4º anos não foi detectado nenhum aluno em Português, matemática história com nível 3. Em ciências e geografia um aluno nível 3.

De acordo com informações Ficha de acompanhamento -1º ao 5º ano (CONDENSADO/SME) sobre o desempenho dos alunos no 2º bimestre em 2015, percebe-se a melhoria do desempenho alcançados pelos alunos dessa escola. Verificaremos quais as ações desenvolvidas que propiciaram o crescimento visualizado no desempenho dos alunos, para aplica-los novamente no 3º e 4º bimestre.

Em relação ao desempenho, dos alunos do 4º ano, verifica-se que aumentou o número de alunos no nível 2 e 3 em relação ao 1º bimestre. Destacamos abaixo os níveis e sua porcentagem:Nível 1-Desempnho Baixo (0 a 59%),Nível 2 Desempenho intermediário (60 a 79%) e Nível de Desempenho Recomendável (80 a 100%).

## **Provinha Brasil**

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado. Os alunos devem participar da prova, é importante incentivar e garantir que todos estejam presentes no dia da avaliação, inclusive os estudantes com deficiência. A Provinha Brasil é uma avaliação que identifica possíveis problemas no processo de alfabetização das crianças matriculadas no 2º do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras. Até 2011, na avaliação, apenas a Provinha de Leitura era aplicada. No mesmo ano, porém, foi incluída uma prova específica para o conteúdo de matemática. Desde então ambas as disciplinas são avaliadas duas vezes ao ano - uma no início e outra no final do período letivo, para possibilitar a avaliação de forma cíclica e o desenvolvimento de ações corretivas para garantir um melhor aprendizado.

### **INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – LEITURA**

São adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos.EX

Nível 1 – até 5 acertos
Nível 2 – de 6 a 10 acertos
Nível 3 – de 11 a 15 acertos
Nível 4 – de 16 a 17 acertos

Nível 5 – de 18 a 20 acertos

### INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – MATEMÁTICA

São adotados os seguintes números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos: EX:

Nível 1 – até 5 acertos  
Nível 2 – de 6 a 8 acertos  
Nível 3 – de 9 a 13 acertos  
Nível 4 – de 14 a 17 acertos  
Nível 5 – de 18 a 20 acerto

OBS: Cada ano faz-se avaliações diferentes dos níveis de aprendizagem.

#### Provinha Brasil

<b>2011 Resultados Observados</b>	<b>2012 Resultados Observados</b>	<b>2013 Resultados: Metas</b>
Nível 1: 0% Nível 2: 4,68% Nível 3: 21,87% Nível 4: 54,68% Nível 5: 18,75 Média	Nível 1: 0% Nível 2: 0% Nível 3: 18,03% Nível 4: 27,86% Nível 5: 54,09 Média: 17,76	Nível 1: 3,40% Nível 2: 13,63% Nível 3: 12,50% Nível 4: 31,81% Nível 5: 38,69% Média:
<b>2015 Resultados: Metas</b>	<b>2017 Resultados: Metas</b>	<b>2019 Resultados: Metas</b>
Nível 1: 0% Nível 2: 6,0% Nível 3: 10,53% Nível 4: 38,23% Nível 5: 45,24% Média:	Nível 1: 0% Nível 2: 0% Nível 3: 5,60% Nível 4: 43,56% Nível 5: 60,84% Média:	Nível 1: 0% Nível 2: 0% Nível 3: 3,2% Nível 4: 21,80% Nível 5: 75,0% Média:

Fonte: Relatório da escola

Analisando os resultados por nível: Em 2011 observamos que no nível 1 não tivemos nenhum aluno nesta situação. Nesse nível, encontram-se alunos que estão em

um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever.

No nível dois 4,68% dos alunos se encontravam neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior referentes ao conhecimento e ao uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, são capazes de ler palavras com sílabas canônicas e sílabas não canônicas. Nesse nível, portanto, começam a ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. O professor deve estar consciente de que, mesmo depois que os alunos já leem palavras, é preciso continuar ensinando a ler. É recomendado que os alunos que se encontrem nesse nível tenham a oportunidade de interagir com novos gêneros de texto.

No nível três, 21,87% o aluno lê palavras compostas por sílabas canônicas e não canônicas; identifica o número de sílabas de palavras; lê frases de sintaxe simples baseadas em imagens ou ditadas pelo aplicador; localiza informações, por meio da leitura silenciosa, em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas.

Tivemos melhores resultados no nível quatro com 54,68% são exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos deste nível: localizar informação em textos curtos ou médios; identifica a finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhete, sumário, convite, cartazes, livro de receita; identifica o assunto de um texto médio a partir de leitura individual e faz inferências simples. O trabalho pedagógico deverá centrar-se no sentido de expandir as capacidades relativas ao letramento, que envolvem a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa e temas diversificados.

Nível cinco menor índice de alunos com média de 18,75%. Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização. Assim, as crianças que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.

Em 2012, citaremos aqui a média para cada nível sem explicações, devido já ter dado no item anterior. Faremos uma comparação dos dados de 2011 para 2012. Nos níveis 1 e 2 não tivemos nenhum aluno. Nível 3 e 4 teve uma melhora em relação a 2011. E o nível 5, nível predominante 54,09%. Pela média, então, observa-se maior concentração dos alunos nos níveis 3 e 4, significando que a maioria dos alunos do 2º ano de escolaridade avaliados estão desenvolvendo bem as habilidades básicas da Matemática e Português previstas para o referido ano de escolaridade. Mas, salienta-se a necessidade de acompanhamento sistemático e intervenções eficazes aos alunos que se encontram, em especial, no nível 2, visto que o esperado é que eles, ao término do segundo ano de escolaridade, atinjam, pelo menos, os níveis 3 ou 4.

Os resultados da Provinha Brasil permitem identificar de forma sistemática as dificuldades dos alunos, além de possibilitar alterações do que ensinar e de como ensinar. Os professores usam os dados para fazer o planejamento e para definir quais ações e estratégias tomarem para acelerar o processo ensino aprendizagem. O apoio da família do aluno deve ser dado em todos os momentos do aprendizado.

Já para as crianças que se encontram nos níveis 3 e 4, as ações pedagógicas devem possibilitar que elas avancem para o nível 5, respectivamente. Esperamos que este instrumental de avaliação seja de grande valia para o contínuo aperfeiçoamento da prática pedagógica colaborando, assim, para a melhoria da qualidade da educação em nossa escola.

Níveis avaliados em 2014:

LEITURA.....2014
NIVEL 1-ATE 5 ACERTOS
NIVEL 2-DE 6 A 10 ACERTOS
NIVEL 3-DE 11 A 15 ACERTOS
NIVEL 4-DE 16 A 17 ACERTOS
NIVEL 5 -DE 18 A 20 ACERTOS

MATEMATICA.....2014
NIVEL 1-ATE 5 ACERTOS
NIVEL 2-DE 6 A 8 ACERTOS
NIVEL 3-DE 9 A 13 ACERTOS
NIVEL 4-DE 14 A 17 ACERTOS
NIVEL 5 -DE 18 A 20 ACERTOS

Nos dias 17 e 18/11/2015 os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da escola participaram da provinha Brasil com o objetivo de realizar um diagnóstico dos níveis de alfabetização e da aquisição das habilidades matemáticas. Os dados da escola são consolidados pelos próprios professores acompanhados pelo serviço pedagógico tendo

em vista o acompanhamento do desempenho dos alunos/turmas e proposição de intervenções que se fizerem necessárias neste nível de ensino. Vale ressaltar que, ao final do ano letivo, os mesmos alunos participam novamente da Provinha Brasil, o que possibilitará a análise do avanço dos alunos, das turmas, enfim, da escola.

### **CAPÍTULO III –Planejamento Estratégico Situacional do Escola**

Elaborar o Planejamento Estratégico de uma escola, é uma atitude que requer eficiência, conhecimento e informações adequadas do estabelecimento, para que as decisões a serem tomadas estejam de conformidade com a realidade e a necessidade da escola. Devemos traçar todas as fraquezas e fortalezas existentes, para quando executarmos, analisaremos de que maneira fazemos e o que fazemos. Os riscos internos e externos, as previsões para o momento e para o futuro da escola. Quanto mais organizada e bem-feita for essa execução, mais sucesso teremos na escola. Um planejamento estratégico bem elaborado, e um caminho conquistado para alcançarmos as metas. O planejamento Estratégico Situacional do Escola Municipal Du Narciso foi um ato elaborado coletivamente, participativo (envolveu Diretor, professores e funcionários da escola) e baseado nos princípios democráticos, cada um analisando a realidade da escola para poder opinar em relação os itens citados no Planejamento. O acompanhamento dos resultados deve ser anual, tanto para os alunos da escola quanto funcionários. Tão importante quanto medir o atingimento das metas é mensurar os motivos do resultado obtido. A escola já tem dados que já foram alcançados, quer dizer fraquezas se tornaram fortalezas. Este processo de reavaliação foi colocado em prática neste ano de 2015 e as respostas encontradas foram satisfatórias olhando para o período de 2014 a 2015.

A escola ainda investe muito pouco, devemos procurar saber a opinião da família, dos funcionários e das próprias crianças o que é fundamental para um bom funcionamento de uma escola. O que fazemos? Como fazemos? De que forma fazemos? Na medida do possível, vamos aprimorando para traçar um plano de ação com o rumo certo. Para uma escola ser bem-sucedida não deveria passar muito tempo sem fazer uma boa pesquisa de satisfação, sendo assim nossas fraquezas, nossos riscos externos e outras atitudes tomadas pela escola permitiria um visão diferente e dinâmica, servindo como controle para a eficácia das medidas tomadas.

## **CAPÍTULO IV–**

### **Indicadores de Eficiência, de Eficácia e de Efetividade, e o quadro geral de Metas da Escola**

Uma gestão escolar é eficaz quando os dirigentes, ao liderarem as ações da escola o fazem orientados por uma visão global e abrangente do seu trabalho. Para tanto, é necessário que o gestor conheça quais são os aspectos que, em conjunto, favorecem o desenvolvimento da escola e da qualidade de suas ações para promover um avanço consistente na transformação de nossas escolas e melhoria da aprendizagem de nossos alunos. O gestor escolar, responsável pela promoção da efetividade da escola, certamente se interessa por conhecer e refletir sobre os indicadores de gestão escolar.

Observando-se escolas efetivas, verifica-se que o seu maior objetivo é a melhoria do desempenho de aprendizagem de seus alunos. Escolas de sucesso são, pois, aquelas cujos alunos têm melhor desempenho acadêmico, e que se transformam continuamente para acompanhar as mudanças do mundo tecnológico e científico, atualizando o seu currículo.

Os indicadores são instrumentos essenciais nas atividades de monitoramento e avaliação da escola, pois permitem acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, necessidades de mudança etc. Os indicadores servem para: mensurar os resultados e gerir o desempenho; embasar a análise crítica dos resultados obtidos e do processo de tomada decisão; contribuir para a melhoria contínua dos processos organizacionais; facilitar o planejamento e o controle do desempenho; e viabilizar a análise comparativa do desempenho da escola.

Eficiência é a capacidade de 'fazer as coisas direito'. Um gestor eficiente é o que consegue resultados, produtividade e desempenho elevados. Os indicadores de eficiência nos permitem verificar os resultados finais da escola do ano anterior e através de visitas técnicas da Secretaria a escola mensal ou bimestral verificar também dados dos alunos como matrícula, planejamentos e execução das aulas, troca de professores e permanência destes na escola, disponibilização de recursos pedagógicos, laboratórios,



biblioteca, porcentagem de professores que entregam notas nos prazos estabelecidos, quadro de

## **CAPÍTULO V–**

### **Currículo da Rede e Currículo da escola: alinhamento curricular SME- Escola e aplicação pratica na sala de aula.**

#### **Currículo**

As mudanças atuais no conceito do que é ensinar diz respeito à capacidade de ir além dos conteúdos e das informações didáticas, de modo que estes possibilitem a aprendizagem como uma competência central que possa ser desenvolvida tanto pelo educador quanto pelo educando, através de suas próprias realidades vividas.

O papel do professor, para Del Prette et al (1996), enquanto participante, Condutor e mediador dessas interações educativas necessita, além da competência profissional, um repertório bastante diferenciado das habilidades sócio cognitivas Como planejar, avaliar e fornecer feedback, planejamento e coordenação de atividades de grupo, flexibilidade para mudanças na atuação, percepção das demandas imediatas do contexto escolar, entre outras questões que dizem respeito à formação do profissional contemporâneo, que está centrado nas relações interpessoais, principalmente no que se refere ao magistério.

A escola, mais do que nunca, tem por missão contribuir para que o aluno desenvolva habilidades e competências que lhe permitam trabalhar essas informações:

Selecionar,

Criticar,

Comparar,

Elaborar novos conceitos a partir dos que se tem.

O fundamental na educação não é o acúmulo de informações, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que nos permitam encontrá-las, lidar com elas, discernir quais são importantes para nós em determinado momento, analisá-las, criticá-las, tirar conclusões, enfim, aprender a pensar e associar o conhecimento ao real. O Planejamento Curricular tem por objetivo orientar o trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula. Segundo Coll (2004), definir o currículo a ser desenvolvido em um ano letivo é uma das tarefas mais complexas da prática educativa e de todo o corpo pedagógico das instituições.

Os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), têm por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino. Os PCNs são, portanto, uma proposta do MEC para a eficiência da educação escolar brasileira. São referências a todas as escolas do país para que elas garantam aos estudantes uma educação básica de qualidade. Seu objetivo é garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participante. A escola devera interpretar e operacionalizar essas determinações, adaptando-as de acordo com os objetivos que quer alcançar, coerentes com a clientela e de forma que a aprendizagem seja favorecida.

O currículo é um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a **teoria educacional** e a **prática pedagógica**, entre o **planejamento** e a **ação**, entre o que é prescrito e o que realmente sucede nas salas de aula. É lógico, portanto, que a elaboração do currículo ocupe um lugar central nos planos de reforma educacional e que frequentemente ele seja considerado como ponto de referências para guiar outras atuações (por exemplo, formação inicial e permanente do corpo docente, organização dos centros de ensino, confecção de materiais didáticos etc.) e assegurar, em última instância, a coerência das mesmas.

Entendemos o currículo como o projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ação adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. Para isso, o currículo proporciona informações concretas sobre que ensinar, quando ensinar, como ensinar e que, como e quando avaliar. Ao realizar de aprendizagens significativas, o aluno constrói a realidade atribuindo-lhe significados. A repercussão da aprendizagem escolar sobre o crescimento pessoal do aluno é maior quanto mais significativa ela for, quanto mais significativa permitir-lhe construir. Assim, o realmente importante é que a aprendizagem escolar – de conceitos, processos, valores – seja significativa.

### **Avaliação da aprendizagem dos alunos;**

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva: afetividade, participação, compromisso,

responsabilidade, interesse, habilidades e competências têm que ser considerados e avaliados. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

A avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado do aluno e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

Os alunos deverão ser avaliados em cada conteúdo e ao longo do processo com apresentação periódica de resultados, (Bimestrais) de modo a permitir, ao final de cada ano letivo, a apreciação do seu desempenho pelo Conselho de Classe. O Projeto de Intervenção Pedagógica é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo, quando as dificuldades são diagnosticadas, constituindo uma oportunidade de levar o aluno ao desenvolvimento esperado.

Os estudos de recuperação visam proporcionar ao aluno oportunidades de aprendizagem para recuperar deficiências verificadas no seu desempenho escolar. Os estudos de recuperação, de caráter obrigatório, constituem oportunidades diversificadas e diferenciadas no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista a melhoria de seu aproveitamento.

Cabe à escola ministrar atividades planejadas, para cada conteúdo a ser recuperado, no momento em que se verificar a deficiência, provendo todos os meios possíveis para a recuperação do aluno. A escola poderá oferecer, ainda, outras oportunidades de aprendizagem ao aluno que, a despeito dos estudos paralelos de recuperação já oferecidos, permanece com dificuldades. Cabe ao Serviço Pedagógico da Escola preparar, juntamente com o professor, o planejamento da recuperação paralela.

A escola utilizará as mais variadas técnicas ou formas na recuperação do aluno. Para a recuperação do aluno com aproveitamento insuficiente em relação aos objetivos propostos para o ano em que se encontra, o serviço pedagógico se utilizará do professor eventual e apoio pedagógico, em horário determinado com atividades planejadas para sanar as dificuldades detectadas. (Além do PIP) O Projeto de Intervenção Pedagógica e o acompanhamento da recuperação paralela serão planejados e coordenados pelo

serviço pedagógico juntamente com o professor regente, o eventual e o apoio pedagógico. No projeto serão definidas as habilidades e competências não vencidas pelo aluno mediante os objetivos propostos.

Ao final do ano ou período letivo, ocorrida a recuperação contínua e diagnosticada, o aluno que ainda não atingiu o nível de aproveitamento desejável no (s) conteúdo (s), conforme a avaliação do Conselho de Classe, terá outra oportunidade, através dos Estudos orientados. (a partir de atividades especificamente programadas para o atendimento de alunos ou grupos de alunos que demonstrarem dificuldades ao longo do processo de aprendizagem).Ao final do 3º ano, ficará retido o aluno que não alcançar o nível de aprendizagem exigida, após esgotadas todas as formas de recuperação previstas em lei.

### **Atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem**

As dificuldades e os transtornos de aprendizagem que se apresentam na infância tem sempre forte impacto sobre a vida da criança, de sua família e sobre o seu entorno, pelos prejuízos que acarretam em todas as áreas do desenvolvimento pessoal, assim como de sua aceitação e participação social. O papel da escola nesse em muitos outros sentidos na vida das crianças, ultrapassa o âmbito pessoal e se reflete no crescimento da sociedade como um todo. Escola, família e sociedade são responsáveis não só pela transmissão de conhecimentos, valores, cultura e, mas também pela formação da personalidade social dos indivíduos.

No caso dos alunos com deficiências, os portfólios podem facilitar a tomada de decisão sobre quais os recursos de acessibilidade que deverão ser oferecidos e qual o grau de sucesso que está sendo obtido com o seu uso. Eles permitem que tomemos conhecimento não só das dificuldades, mas também das habilidades dos alunos para que, através dos recursos necessários, estas habilidades sejam ampliadas. Permitem, também, que os professores das classes comuns possam contar com o auxílio do professor do atendimento educacional especializado, no caso dos alunos que frequentam esta modalidade, no esclarecimento de dúvidas que possam surgir a respeito da produção dos alunos.

### **Atenção aos alunos com maiores potencialidades de aprendizagem.**

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional 9394/96 (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), afirma que é incumbência dos docentes zelar pela aprendizagem do aluno com necessidades especiais na modalidade de educação

escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. A educação inclusiva é uma tendência internacional deste final de século.

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança capaz de educar a todas, sem discriminação respeitando suas diferenças, uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas, a suas características e necessidades solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. É uma meta a ser alcançada por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária.

## **TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR**

De acordo com a Lei 11.276, de 06 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental obrigatório terá duração mínima de nove anos, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante inciso I, parágrafos 2º e 3º, artigo IV da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1.996.

A escola é uma Instituição talvez a mais importante, uma vez que é através desta que se formam os indivíduos que influenciarão e farão parte das organizações que se lhe sucedem. De acordo com Brito (1991:12) “a escola como organização é uma entidade social complexa onde se inter-relacionam várias estruturas e múltiplos intervenientes: alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais e comunidade em geral, contribuindo todos para uma mesma finalidade e missão”.

Para se perceber a importância da escola como organização o seu objetivo principal é o sucesso escolar e educativo dos alunos, é formar cidadãos capazes de fazer parte de uma sociedade em constante mudança e evolução. Segundo a LDB, necessário se faz concomitante às aulas, a recuperação paralela, uma vez que possibilitará ao professor fazer uma avaliação dentro da filosofia: ação-reflexão-ação, como prática de se auto avaliar e avaliar todo o processo educativo que comungou o ideal: a qualidade do ensino-aprendizagem. A Escola Municipal Du Narciso organiza-se em anos de escolaridade, atendendo alunos do 1º ao 4º ano.

## **PLANEJAMENTO**

O planejamento é o fio condutor da ação educativa. Momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Os planejamentos pedagógicos acontecerão com o objetivo de orientar professores sobre as estratégias (pesquisas, trabalho em grupo e/ou individuais, jogos, dramatizações, leituras diversas, vídeos, passeios, produções, etc.) a serem utilizadas quando da identificação das dificuldades

de aprendizagem dos alunos, a partir dos diagnósticos, avaliações internas, externas acompanhamento dos resultados, que deverão ser monitorados através de fichas específicas.

Na Escola Municipal Du Narciso, o planejamento acontece uma vez por semana. Nos horários das aulas de educação física e inglês. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares.

### **CONSELHO DE CLASSE**

O conselho de classe é um dos mais importantes espaços escolares, pois, tendo em vista seus objetivos, segundo Dalben (2004), "é capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo de ensino, foco central do processo de escolarização. É o espaço prioritário da discussão pedagógica."

O Conselho de Classe consiste numa reunião de professores e supervisores (podendo haver a participação dos pais e alunos, sendo tudo registrado em formulário próprio) com o objetivo de refletir acerca da aprendizagem dos alunos e do processo de ensino. O foco principal é favorecer uma avaliação tanto do aluno quanto do próprio trabalho docente, proporcionando uma reflexão sobre o que está sendo realizado e possibilitando um novo fazer pedagógico, com novas estratégias.

A função do conselho - que deve contar, sempre que possível, com a participação do diretor, do coordenador pedagógico e do orientador educacional, além dos professores - não é julgar o comportamento dos alunos, mas compreender a relação que eles desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para, quando necessário, propor as intervenções adequadas.

Assim, ao longo das semanas que antecedem o encontro, o supervisor fornece aos professores formulários próprios para melhor andamento do processo, eles podem registrar dificuldades dos seus alunos, observando o trabalho desses estudantes e identificando a natureza de suas dificuldades. Essas são informações preciosas a serem compartilhadas e discutidas com os demais docentes. O conselho de classe reúne-se a cada bimestre.

### **ESTUDOS ORIENTADOS**

Cabe à escola, e somente a ela, fundamentada no princípio de sua autonomia e no seu direito de definir a sua proposta pedagógica, oferecer ao aluno o direito de sua

recuperação na aprendizagem, principalmente o aluno com baixo rendimento escolar diagnosticado durante cada bimestre letivo. Serão oferecidos estudos de recuperação paralela, sem limite de componente curricular. Os estudos de recuperação paralela constituir-se-ão de orientação contínua de estudos, com criação de novas e diversificadas situações de aprendizagem, programadas em função do diagnóstico de dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, mediante atuação permanente do professor em sala de aula e/ou pelo desencadeamento de ações pedagógicas suplementares para turmas com dificuldades comuns ou individualmente (PIP).

O Projeto de Intervenção Pedagógica Municipal- PIP, o qual estará destinado a atender aos alunos regularmente matriculados nas Unidades Municipais de Ensino que ofertam o Ensino Fundamental I e II e que estejam apresentando dificuldades de aprendizagem em alfabetização e letramento, em Língua Portuguesa (leitura, compreensão e produção textual) e em Matemática. Esse Projeto de Intervenção Pedagógica- PIP- servirá como suporte ao trabalho Educacional que os docentes regulares já realizam com os alunos, mas que, infelizmente, nem sempre dá conta de abarcar todas as dificuldades apresentadas por eles, seja por uma questão de carga horária, seja pelo tamanho das turmas, seja pela própria dimensão heterogênea dos problemas de aprendizagem.

### **CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO**

É um dos mais importantes para o sucesso da aprendizagem dos alunos. O processo de enturmação na escola deve ter como base a idade, o nível de maturação e de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Na escola faz-se a enturmação temporária, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos, quando se fizer necessário.

A distribuição das turmas deve ser discutida com os docentes, (acontece no final do ano, na reunião administrativa) considerando os critérios disponibilizados pela SME e o perfil de cada professor e da turma. A decisão deve ser a que melhor atenda às necessidades da Escola e ao interesse dos alunos. Os professores alfabetizadores devem atuar nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental para a garantia da meta: toda criança lendo e escrevendo até oito anos de idade

As matrizes de referência ou matrizes de avaliação têm por objetivo apresentar os tópicos, as competências e os descritores a serem avaliados. Porém, vale ressaltar “que uma Matriz de Avaliação não contempla todas as capacidades a serem trabalhadas no

dia a dia da sala de aula, o que é objeto de uma Matriz de Ensino. Não se pode, assim, confundir Matriz de Ensino com Matriz de Avaliação (Minas Gerais, Boletim Pedagógico, PROALFA, 2009, p 23)

## PROALFA

### Matriz de Referência – 3º ano

Tópicos	Competências	Habilidades	Detalhamento das habilidades
T1- Reconhecimento de convenções do sistema alfabético	C1. Identificação de letras do Alfabeto	H1. Identificar letras do alfabeto	O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em sequências de letras ou no contexto de palavras.
		H2. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação	O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma sequência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras sequências que apresentam letras e números.
		H3. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras	O aluno deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula, minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.
	C2. Uso adequado da Página	H4. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa	O alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), bem como demonstre o



			uso correto das linhas, das margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.
--	--	--	--

T2- Apropriação do sistema alfabético	<b>C3.</b> Aquisição de Consciência Fonológica	<b>H5.</b> Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas (consciência silábica)	O alfabetizando precisa identificar o número de sílabas que compõe uma palavra ao ouvir a pronúncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV – consoante-vogal, CCV – consoante-consoante-vogal, CVC – consoante vogal- consoante, V – vogal, VC – vogal consoante, ditongo, etc.).
	<b>C3.</b> Aquisição de Consciência Fonológica	<b>H6.</b> Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)	Ao ouvir palavras ditadas, pertencentes a um mesmo campo semântico ou a campos semânticos distintos, o aluno deve identificar sons de sílabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.) no início, meio ou no final das palavras.
	<b>C4.</b> Reconhecimento da palavra como unidade gráfica	<b>H7.</b> Compreender a função de segmentação de espaços em branco na delimitação de palavras em textos escritos	O aluno precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa, também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda, que palavras compostas por menos de três letras, por exemplo, sejam identificadas como palavras.
	<b>C5.</b> Leitura de palavras e pequenos textos	<b>H8.</b> Ler palavras	O aluno deve ler palavras silenciosamente, com apoio de um desenho que as representam. Essa habilidade apresenta palavras em um nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V

			e palavras com ditongo.
		<b>H9.</b> Ler pequenos textos	O aluno deve ler frases e pequenos textos de até 6 linhas, de temas e gêneros mais recorrentes na vida social, localizando informações explícitas neles contidas
<b>T3 - Leitura: compreensão, análise e avaliação</b>	<b>C6.</b> Localização de informações explícitas em textos	<b>H10.</b> Localizar informação explícita em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares	O aprendiz precisa identificar, no texto lido, uma informação que se apresenta explicitamente. Essa informação pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode apresentar diferentes graus de complexidade dependendo de fatores como: sua extensão (pequena, média ou grande), gênero, tema (mais ou menos usual) linguagem. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.
		<b>H11.</b> Identificar elementos que constroem a narrativa	O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas à identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações e conflito gerador. É importante evidenciar que, embora o foco de uma avaliação que se referencia na alfabetização e letramento seja o texto, em seus diferentes gêneros, reconhecendo a importância de textos de estrutura predominantemente narrativa como contos de fadas e fábulas, por exemplo, nessa faixa etária, considerou-se necessária a proposição de uma habilidade específica, com o intuito de enfatizar gêneros como os aqui exemplificados.

	<b>C7.</b> Interpretação de informações implícitas em texto	<b>H12.</b> Inferir informações em textos	O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos frequente, em textos de tema/gênero familiar ou menos familiar. O aluno deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.
--	---	---	--

		<b>H13.</b> Identificar assunto de texto	O aluno deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. Ele precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificando o assunto que representa a ideia central do texto
		<b>H14.</b> Formular hipóteses	O estudante precisa reconhecer/ antecipar o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.
<b>T3 - Leitura: compreensão, análise e avaliação</b>	<b>C8.</b> Coerência e coesão no processamento de texto	<b>H15.</b> Estabelecer relações lógicodiscursivas presentes no texto	O aluno deve identificar, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivas/argumentativas, marcas linguísticas (como advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar, causa e consequência
		<b>H16.</b> Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto	O estudante deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronome, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.
		<b>H17.</b> Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição	Ao ler o texto, o aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrentes da utilização de recursos gráficos (caixa alta, grifo – itálico, negrito, sublinhado...), do léxico (vocabulário) ou também de identificar o humor ou a ironia no texto, decorrentes desses recursos.
		<b>H18.</b> Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto	O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “está com a palavra.
	<b>C9.</b> Avaliação do leitor em relação aos textos	<b>H19.</b> Distinguir fato de opinião sobre o fato	O estudante deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler, por exemplo, histórias ou notícias
		<b>H20.</b> Identificar tese e argumentos	O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos que sustentam a tese apresentada. Ele precisa saber, por exemplo, qual a ideia defendida no texto.

**ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização – 3º Ano  
Língua Portuguesa**

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
	H1. Ler palavras com estrutura silábica canônica.

<b>LEITURA</b>	H2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
	H3. Reconhecer a finalidade do texto.
	H4. Localizar informações explícitas em textos.
	H5. Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
	H6. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
	H7. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
	H8. Identificar o assunto de um texto.
	H9. Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>ESCRITA</b>	H10. Grafar palavras com correspondências regulares diretas.
	H11. Grafar palavras com correspondências regulares Contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor Sonoro.
	H12. Produzir um texto a partir de uma situação dada.

**ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização – 3º Ano  
Matemática**

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>NUMÉRICO E ALGEBRICO</b>	H1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades
	H2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	H3. Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.

	H4. Comparar ou ordenar números naturais.
	H5. Compor e decompor números
	H6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	H7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	H8. Cálculo de adições e subtrações.
	H9. Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	H10. Resolver problemas que envolvam as ideias de divisão.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>GEOMETRIA</b>	H11. Identificar figuras geométricas planas.
	H12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	H13. Comparar e ordenar comprimentos.
	H14. Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	H15. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	H16. Ler resultados de medições.
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	H17. Identificar informações apresentadas em tabelas.
	H18. Identificar informações apresentadas em gráficos.

**Provinha Brasil – 2º Ano**  
**Alfabetização e Letramento Inicial**

<b>1º EIXO</b>	<b>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA</b>
<b>Descritores/Habilidades</b>	<b>Detalhamento da habilidade</b>
D1- Reconhecer letras	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2- Reconhecer sílabas	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens
D3- Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: - letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f); - letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: c, g) - sílabas.
<b>2º EIXO</b>	<b>LEITURA</b>
D4- Ler palavras	- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, que isso seja possível a partir do reconhecimento de

	um único fonema ou de uma única sílaba.
D5- Ler frases	- Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6- Localizar informação explícita em textos	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7- Reconhecer assunto de um texto	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8- Identificar a finalidade do texto	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9- Estabelecer relação entre partes do texto	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10- Inferir informação	Inferir informação.

**Provinha Brasil – 2º Ano**  
**Alfabetização Matemática Inicial**

<b>1º EIXO</b>	<b>NÚMEROS e OPERAÇÕES</b>
<b>Competências</b>	<b>Descritores/Habilidades</b>
C1. Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações	D1.1- Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	D1.2- Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
	D1.3- Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	D1.4. Comparar ou ordenar números naturais.
C2. Resolver problemas por meio da adição ou subtração.	D2.1- Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	D2.2- Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades
C3. Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão.	D3.1- Resolver problemas que envolvam as ideias de Multiplicação
	D3.2 – Resolver problemas que envolvam ideias de divisão.
<b>2º EIXO</b>	<b>GEOMETRIA</b>
<b>Competências</b>	<b>Descritores/Habilidades</b>
C4. Reconhecer as representações de figuras geométricas.	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas.
	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas Espaciais

<b>3º EIXO</b>	<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>
<b>Competências</b>	<b>Descritores/Habilidades</b>
C5. Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos.
	D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	D5.3 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
<b>4º EIXO</b>	<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>
<b>Competências</b>	<b>Descritores/Habilidades</b>
C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
	D6.2 – Identificar informações apresentadas em gráficos e colunas.
	D6.3 – Identificar informações relacionadas a Matemática apresentadas em diferentes portadores textuais.

O planejamento semanal e o currículo, estão integrados à jornada pedagógica, semanal da escola. Ele pode se estender por uma semana ou até quinze (15) dias. Na execução, há momentos específicos para discussões entre professores de cada ano. Todos, nesse momento, ficam concentrados em antever ações que ao longo da semana vão contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos.

A ideia é trocar informações entre as atividades, metodologias (filmes, poesias, músicas, computador, jogos, aulas práticas, atividades dinâmicas, etc.) contribuindo para que esse rico momento não resulte apenas em intenções, mas seja real na vida dos nossos alunos.

Por isso, nesse processo é importante garantir a elaboração, a execução e os resultados. Para que o planejamento seja realmente um instrumento de trabalho, é preciso colocá-lo em prática, e o serviço pedagógico juntamente com o professor fazem a avaliação do trabalho semanal.

O simulado ajuda o professor a detectar as dificuldades nos descritores, habilidades e direitos e o aluno a se preparar para as avaliações externas. Com o simulado o aluno vai familiarizar-se com o tipo de questões que frequentemente cai nas avaliações.

O PIP apresenta-se como uma estratégia da Secretaria de Estado da Educação de MG de apoio à escola para assegurar o acompanhamento e a orientação do professor, em sala de aula, e do gestor, na administração escolar. Planejamento coletivo de ações para intervir de forma eficaz nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

## ESTRATÉGIAS

As estratégias tomadas pelo PIP, vem acontecendo de forma sistemática na escola e vemos claramente os resultados. Exemplo de algumas ações:

- \* Análise dos diagnósticos das turmas; (Leitura, Escrita e Matemática -1º ao 5º);
- \* Análise dos resultados das avaliações internas e externas (SAME, ANA, PROVINHA BRASIL, PROVA BRASIL, PROALFA, PROEB e IDEB)
- \* Análise dos resultados do Simulado 3º e 4º ano
- \* Extensão de carga horária para professores e supervisores para realização das atividades de intervenção pedagógica extra turno para alunos com baixo desempenho
  - \* Planejamento da Intervenção Pedagógica; Dia D;
  - \* Visitas para acompanhamento (Analista da SME)

O reforço é uma ação utilizada pelos professores, apoio pedagógico e eventual, para ajudar solucionar as dificuldades na aprendizagem e assim obter retorno satisfatório no desempenho do aluno. Reforço escolar é um momento que acontece com poucos alunos na sala de aula ou biblioteca. É uma das medidas tomadas e quando necessário devem ser utilizadas. O que é levado em conta é se o aluno venceu, os conhecimentos, as habilidades, as capacidades e direitos, devem priorizar as necessidades dos alunos e a maneira com que eles serão acompanhados e avaliados para ter a garantia de que possam continuar avançando.

## **CAPÍTULO VI-**

### **Caminho Gerencial I: plano de ação e a interação Secretaria-Escola**

O portfólio é um documento de grande valor pedagógico tanto para o aluno como para o professor, diretor e o pedagogo. Tem uma grande importância no monitoramento das ações tomadas pela escola. O uso de portfólios na educação constitui uma necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, de modo a assegurar-lhe, a cada vez, melhor compreensão e mais elevados índices de qualidade pois os registros apresentados serão como um espelho do que acontece na escola, do seu desenvolvimento.

Os objetivos da utilização do portfólio estão baseados na avaliação e o acompanhamento de todo trabalho desenvolvido na escola. Na escola Municipal Du Narciso o portfólio veio trazer novas contribuições para o melhoramento das ações



tomadas pela equipe gestora. É um documento rico e contextualizado, personalizado, do percurso de ações tomadas por cada gestor.

Veio contribuir para a reflexão e o aperfeiçoamento das Competências de planejar, implementar, acompanhar, coordenar e avaliar projetos e ações Educacionais desenvolvidas na escola, buscando a constituição de processos pedagógicos baseados em ações articuladas. Veio somar e ajudar cada supervisor, professor e diretor que atua na educação básica, a exercer nossas funções de modo a fazer a diferença na escola e na melhoria do desempenho dos alunos, mediado pelo trabalho dos professores no dia a dia da sala de aula. Destaca-se neste documento as atribuições de cada um:

**PORTFOLIO DO DOCENTE:  
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PEB I-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ANOS INICIAIS – NSM I – 01**

**Art. 103** - São atribuições genéricas do profissional do magistério:

**I** – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

**II** – Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

**III** – zelar pela aprendizagem dos alunos;

**IV** – Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

**V** – Ministrando os dias letivos e horas/aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

**VI** – Colaborar com as atividades de articulação da escola, com as famílias e a comunidade.

**Art. 104** – São atribuições específicas do Professor:

**I** – O Professor de Educação Infantil – (...)

**II** – O Professor de Ensino Fundamental 1ª a 4ª série - NMM-01, exercer atividades educacionais, no ensino fundamental de 1ª a 4ª série, concomitante com os seguintes módulos de trabalho: módulo 1: regência efetiva; módulo 2: atividades extraclasse, elaboração de programas e planos 14 Conforme de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola, para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola;

III - o Professor de Ensino Fundamental 5ª a 8ª série - NSM-01, exercer atividades educacionais no ensino fundamental de 5ª a 8ª série concomitante com os seguintes módulos de trabalho: módulo 1: regência efetiva de atividades, área de estudo ou disciplina; módulo 2: atividade extraclasse, elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola, para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola; □ Inciso III com redação determinada pela Lei 3.193/2004.

## **PORTFOLIO DO PEDAGOGO:**

### **ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO**

O município de Montes Claros, em sua Lei nº 3.176 de 23 de Dezembro de 2003, em seu artigo 105 define como atribuições do especialista em Educação – Supervisor de Ensino:

“**Art. 105** – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I –

Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

- a) participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;
- b) delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- c) coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- d) assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;
- e) promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;
- f) participar da elaboração do calendário escolar;
- g) articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico-pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;
- h) identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

II –Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

a) realizar a avaliação do desempenho dos professores (de acordo com o Decreto Nº2. 528, de 13 de agosto de 2008), identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;

“**Art. 105** – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I–

Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

a) participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;

b) delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;

c) coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;

d) assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;

e) promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;

f) participar da elaboração do calendário escolar;

g) articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico-pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;

h) identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

II –Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

a) realizar a avaliação do desempenho dos professores (de acordo com o Decreto Nº2. 528, de 13 de agosto de 2008), identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;

## **ATRIBUIÇÕES DO INTÉRPRETE DE LIBRAS**

De acordo com o Edital 01/2009, são definidas como atividades do Intérprete de Libras:

1- Atuar no âmbito da

Secretaria Municipal de Educação e Unidades da Rede Municipal de Ensino, na interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

- 2- Coletar informações sobre o conteúdo a ser trabalhado, para facilitar a tradução do alíngano momento das aulas e atividades escolares.
- 3- Planejar antecipadamente, junto com o professor responsável pela disciplina a série, sua atuação e limites no trabalho a ser executado.
- 4- Participar de atividades extraclasse como palestras, cursos, jogos, encontros, debates e visitas com a turma em que exercite a atividade com intérprete.
- 5- Interpretar linguagem de forma fiel, não alterando a informação a ser interpretada.
- 6- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.  
Executar outras atividades correlatas

### **ATRIBUIÇÕES DO AUXILIAR DE DOCÊNCIA**

- 1- Auxiliar o professor com turmas de 0 a 3 anos e com turmas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública municipal.
- 2- Executar atividades de alimentação, higiene e segurança dos discentes.
- 3- Garantir os cuidados necessários no intervalo dos turnos e nos horários de entrada e saída dos alunos, responsabilizando-se pelas informações que garantam a integridade física e psicológica desses alunos.
- 4- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho. Executar outras atividades correlatas.

### **PORTFOLIO DO DIRETOR:**

**Art. 109** - São atribuições específicas do Diretor:

- I - Planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;
- II - Organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;
- III - organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;
- IV - Designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;
- V - Designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;
- VI - Distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;
- VII - promover reuniões de pais e mestres;
- VIII - promover e supervisionar a organização das atividades extracurriculares do estabelecimento;
- IX - Supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;

- X - Promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI - receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;
- XII - manter atualizados os livros de escrituração escolar;
- XIII - providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;
- XIV - convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;
- XV - Controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;
- XVI - fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;
- XVII - comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;
- XVIII - presidir o colegiado da escola;
- XVIX - desempenhar tarefas afins.

**Conforme Lei no 3.176 de 23 de dezembro de 2003.**

A avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção do que os alunos aprenderam, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele dando resultados na aprendizagem dos alunos. Avaliar e um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando a correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos. Nesse sentido, a forma avaliativa funciona como um elemento de integração e motivação para o processo de ensino-aprendizagem. Avaliar e um processo pedagógico contínuo, buscando corrigir erros e construir novos conhecimentos.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

<b>ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>CRITÉRIOS AVALIATIVOS</b>
	<p align="center"><b>NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO</b></p> <p><b>N1</b> – Não construiu as competências e habilidades propostas.</p>

<p><b>1º AO 4º ANO</b></p>	<p><b>N2</b>– Construiu parcialmente as competências e habilidades propostas.</p> <p><b>N3</b> – Construiu as competências e habilidades propostas.</p> <p><b>ASPECTOS DE FORMAÇÃO ATITUDINAIS</b></p> <p>Assiduidade / pontualidade;</p> <p>Participação da família;</p> <p>Demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas em classe e extraclasse;</p> <p>Respeita colegas e professores, interage produtivamente nos grupos de trabalho.</p> <p>S – Sim Veze</p> <p>N – Não</p> <p>AV – Às</p>
----------------------------	--

Temos um instrumento de avaliação, denominado “Fichas de Acompanhamento do Aluno,(Ficha de leitura, escrita, conhecimento matemático etc.) que tem como objetivo auxiliar no processo educativo. O professor pode encontrar outras formas para avaliar, a partir das propostas de atividades realizadas com as crianças, devendo fazer o registro destes nas fichas citadas acima.

É importante ainda destacar a relação complementar entre as Fichas e os Relatórios de Avaliação Bimestrais. As Fichas oferecem elementos minimamente necessários a serem observados e avaliados no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e o Relatório Bimestral oportuniza a ampliação, a complementação e a contextualização dos aspectos descritos na Ficha, além de outros aspectos observados e indispensáveis à avaliação do processo educativo, fundamentando-se em um olhar crítico e reflexivo sobre o desenvolvimento integral da criança. As informações acerca do desenvolvimento e da aprendizagem da criança que não foram contempladas na Ficha de Avaliação e que foram observadas pelo professor como avanço/dificuldade da criança, bem como as intervenções realizadas por você, devem ser registradas no Relatório Bimestral (diário) e ficha de conselho de classe.

O Índice Guia (ADSM) contém informações que embasa o nosso trabalho dia a dia. São questionamentos relevantes com objetivos de repensarmos a prática pedagógica. Pelos Indicadores conhecemos como seremos avaliados, tem por finalidade a avaliação *Continua bimestral do desempenho da equipe gestora.*

## **CAPITULO VII – CAMINHO GERENCIAL II**

- I) Padrões de infraestrutura e de equipamentos e sua realização na escola: metas até 2024.

No exercício de 2014, as unidades escolares do Município de Montes Claros foram contempladas com recursos do PDDE Educação Básica (Caixa Escolar), PDDE Qualidade (Sustentabilidade/ Atleta na escola/ Mais cultura) e ainda o PDDE Integral (Mais educação).

A infraestrutura da E. M. Du Narciso, representa um dos maiores problemas, seguido também da falta de muitos equipamentos. Os recursos recebidos não são suficientes para solucioná-los. Houve um aumento expressivo no número de matrículas para escola nos últimos anos devido aos vários conjuntos habitacionais construídos na região e a escola não conta com salas suficientes para atender a demanda. Isto gera grande insatisfação na comunidade por ter que matricular seus filhos de 6 anos em escolas afastadas do bairro onde reside para outros, como nos bairros: Planalto, JK, Nova América, Esplanada e Vera Cruz. E também o fato dos alunos não concluir os anos iniciais na escola, pois ao final do 4º ano, são transferidos para a E. M. João Valle Maurício para conclusão dos anos iniciais, o que também provoca uma quebra no nosso trabalho. E por falta de espaço, o tempo integral funciona em dois Núcleos afastados da escola, o que dificulta a presença de todos os alunos que precisam participar deste programa e um acompanhamento mais sistematizado pela equipe pedagógica da escola.

Precisamos de uma ampliação e reforma geral na escola, incluindo: rede elétrica, hidráulica, estrutura interna, pintura, cobertura, pisos, muros, etc.) com padrão arquitetônico e mobiliário adequado para atendimento em horário regular e em tempo integral a todos os alunos da comunidade, principalmente na faixa etária de 06 a 08 anos, que é o nosso público alvo.

Pensando nas melhorias para a escola, sugerimos algumas metas, as quais junto a Prefeitura Municipal e outros colaboradores, possam ser executadas a fim de promover mais qualidade e eficiência dos nossos trabalhos.

Metas até 2024
▪ Ampliação e reforma geral da escola: (rede elétrica, hidráulica, estrutura interna, pintura, cobertura, pisos, muros, etc.)
▪ Implantação de um sistema de segurança
▪ Mobiliário adequado para os alunos de 06 anos
▪ Ventiladores e iluminação adequada nas salas
▪ Laboratório de ciências
▪ Sala de artes e música
▪ Armários adequados e individuais para os professores na sala de aula
▪ Sanitários acessíveis aos portadores de deficiências
▪ Aquisição de mesas e cadeiras apropriados para biblioteca
▪ Refeitório e utensílios em quantidades suficientes
▪ Garagem

## II) Padrões de recursos didáticos:

Os recursos didáticos são imprescindíveis para a culminância da prática pedagógica do professor porque abarca a linguagem verbal, não-verbal, formas, cores, sensações com o grande poder de transformar a aula em uma atividade prazerosa e menos rotineira onde se deixa de lado um pouco da recepção de conteúdos decorados e se parte para a síntese, abstração mediante elementos concretos e o raciocínio lógico. Sabemos que os recursos somente, não são suficientes para o ensino aprendizagem, é necessário que o professor saiba utilizá-los corretamente para atingir seus objetivos.



Além do problema da estrutura física, outro problema da escola é a quantidade insuficiente e necessária dos recursos didáticos destinados a apoiar o trabalho pedagógico do professor. Há uma escassez muito grande do material básico, como: lápis de escrever e colorir, cadernos, borrachas, cartolinas, colas, tintas, pincéis, livros de literatura, blocos lógicos e pedagógicos, mapas, bandeiras, figuras geométricas etc.

O uso de tecnologias em sala de aula, é outro recurso que provoca mudanças relevantes na prática pedagógica do professor, pois nossos alunos estão envolvidos num ambiente rico em estímulos tecnológicos, por isso, gostam de estar e trabalhar com estas tecnologias, em sala de aula. Prova disto é o interesse e o envolvimento dos alunos com as aulas no laboratório de informática e as atividades com os netbooks em sala de aula.

O uso do Data Show em sala de aula como recurso pedagógico proporcionará ao aluno um envolvimento maior com as disciplinas e contribuirá para que o professor possa fazer uso das tecnologias de forma sistematizada e contínua.

A implantação de televisores multimídias nas salas de aula e de um portal digital para alunos e professores, que ofereça vídeo-aulas, games, links para ampliação dos conhecimentos sobre os temas estudados, banco de questões à disposição dos professores para simulados e provas, chats e outros seria um grande avanço na utilização dos recursos tecnológicos.

Abaixo destacamos algumas metas que a escola pretende atingir até 2024.

Metas até 2024
▪ Aquisição de materiais didáticos diversos
▪ Acervo literário para biblioteca e para as salas de aula
▪ Mapotecas
▪ Esqueletos
▪ Jogos de alfabetização
▪ Jogos matemáticos
▪ Blocos lógicos

▪ Material dourado
▪ Computadores portáteis para uso dos professores e alunos em sala de aula
▪ Material esportivo para aulas de Educação Física
▪ Portal digital para professores e alunos
▪ Televisores multimídia com vídeo e DVD em sala de aula
▪ Quadros digitais
▪ Instalação de data show nas salas de aula
▪ Mapotecas
▪ Laboratório multifuncional
▪

## **CAPÍTULO VIII**

### **Formação continuada, valorização profissional e avaliação do desempenho:**

A escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual; este vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento (o que inclui a internet), como hoje.

Entendendo a formação como uma busca da transformação da prática que já vem sendo adotada, no sentido de alcançar resultados cada vez melhores, não se pode participar de inúmeros cursos que promovem um conhecimento mais apurado sobre a prática docente e não aplicá-lo em sala de aula. Essa prática docente é contraditória e não tem razão ser, pois não está sendo cumprido o verdadeiro objetivo da formação continuada.

Esta formação continuada, conforme Caldeira (1993) citado por Cunha e Krasilchik, não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua (CUNHA, KRASILCHIK, 2000, p.3).

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade. É nessa perspectiva que a formação continuada em serviço e a verificação dos seus impactos nas salas de aulas ganham força e se torna uma necessidade real, a partir de práticas reais que requer pesquisas e análises mais profundas.

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Nasce dessa construção efetiva de uma educação reflexiva, uma demanda de um planejamento semanal de aulas dos professores e a verificação dos seus impactos nas salas de aulas, uma vez que é esse o norteador do trabalho desenvolvido nas salas.

### **Módulo II, cursos e outras ações de formação;**

No calendário escolar são estipulados os dias de realização do modulo II e no momento de elaboração do quadro de aulas semanais, dispõem as aulas especializadas (educaçãofísica, ensino religioso e utilização da biblioteca)nos mesmos horários nas turmas de mesmo ano de escolaridade. Esta adequação no quadro de horários favorece mais um momento de reuniam entre a especialista e as professoras para planejamento coletivo e estudo. O Modulo II tem a finalidade de proporcionar o planejamento e a capacitaçãodos profissionais em serviço, porém, ainda não e realizado sistematicamente pela maioria das escolas. Sugere-se que os estabelecimentos escolares organizem momentos coletivos de planejamento e de estudo, dispondo no calendário escolar os dias para o Modulo II e que a equipe gestora planeje as ações a serem desempenhadas em cada dia de reunião. E imprescindível que seja redigida a ata no dia dos encontros com os temas abordados e

De acordo com a Lei Municipal nº 3176 de 23 de dezembro de 2003, no seu Artigo 104 são atribuições específicas do professor o exercício concomitante dos seguintes modos de trabalho:

**Módulo I** - Regência efetiva de atividade, área de estudo ou disciplina;

**Módulo II** - Elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa

educacional e cooperação, no âmbito da escola para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola. A distribuição da carga horária referente ao Módulo II encontra-se disponível na Instrução Normativa no 1/ janeiro 2014.

Utilizar o **Módulo II/Atividades Complementares** para realizar este planejamento é uma excelente oportunidade para a troca de melhores práticas entre os Professores, a avaliação do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o monitoramento das ações planejadas, dentre outras indispensáveis ao trabalho do Supervisor e dos Professores.

CARGO	HORAS DIÁRIAS		HORAS SEMANAIS	
			EFETIVO TRABALHO	MODULO II
PEB I	4 horas e 15 minutos		20 horas	5 horas
PEB II	4 horas e 25 minutos		20 horas e 50 minutos	5 horas
Supervisor de Ensino	Anos Iniciais	4 horas e 15 minutos	20 horas	5 horas *
	Anos Finais	4 horas e 25 minutos	20 horas e 50 minutos	
Diretor e Vice Diretor	8 horas		40 horas	-
Secretário	4 horas e 30 minutos		22 horas e 30 minutos	-
-ASEB(mesmo na função de Secretário); -Inspetor de aluno; -Monitor de Creche (Educação Infantil); -Auxiliar de Docência; -Intérprete de Libras; -Monitor de informática;	6 horas		30 horas	-

-Servente de Zeladoria (efetivo).			
Servente de Zeladoria (contratado)	8 horas	40 horas	-

## VI CRONOGRAMA MÓDULO II/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	Data	Assunto/Tema	Duração	Participantes
01	19-02-2015	Planejamento com objetivo da semana	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
02	16-03-2015	Repasse dos projetos da trilha da leitura e Água de beber, água de viver	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
03	30-03-2015	Planejamento oficina 2 e 4 da trilha da leitura, carta aos pais, planejamento da páscoa.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
04	16-04-2015	Correção de avaliação bimestrais, preenchimentos de fichas leituras/escritas	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
05	30-04-2015	Planejamento homenagem as mães e planejamento semanal.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
06	14-05-2015	Socialização de atividades/ troca de experiências e planejamento semanal.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
07	28-05-2015	Planejamento festa junina e semanal.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
08	15-06-2015	Análises de gráficos de desempenho de escrita	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
09	29-06-2015	Análises de gráficos de desempenho de escrita e preenchimento de diários de classe.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
10	13-07-2015	Conselho de classe-analise de fichas. (Port. /Mat.)	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
11	20-07-2015	Planejamento para reforço. (Baixo desempenho)	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
12	10-08-2015	Análise do IDEB. (Verificando avaliações de Pot/Mat)	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
13	24-08-2015	Trabalhando em grupo-Produção textual na escola	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
14	08-09-2015	Planejamento para propor estratégias para solucionar disciplina.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
15	15-09-2015	Treinamento “Educamoc virtual”	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
16	05-10-2015	Análise das dificuldades das turmas.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
17	26-10-2015	Pre conselho das turmas.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
18	09-11-2015	Planejamento para a semana/preenchimento diário.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>
19	23-11-2015	Preenchimento diário de classe.	4hs	<b>Supervisão e professores</b>

### APLICAÇÃO DE METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO:

A avaliação de desempenho é um instrumento gerencial que permite ao

administrador mensurar os resultados obtidos por um por um grupo, em determinado período e área específica. Além de cumprir o seu papel principal, possibilita que avaliadores e avaliados encontrem um campo fértil para se aproximar e fortalecer, de forma saudável, a relação profissional e pessoa. Uma forma de alcançar esse objetivo é revestir o ritual de avaliação em ação conjunta entre avaliador e avaliado, com transparência.

**a) equipe gestora:**Aplicar o Índice Guia. (Avaliação da escola e da SME). Para melhoria da qualidade do ensino.

**b) professores:**aliar a proposta procurando ofertar também um ensino de qualidade cada vez melhor.

**c) Escola:** sistematizar o que vivemos na sociedade.

**d) SME:** Implanta o processo de avaliação de desempenho que tem como objetivo promover melhorias em nossas práticas e elevar a qualidade oferecido pelo sistema municipal de ensino. (PMMC)

## **CAPITULO IX**

### **ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS.**

Família e escola se complementam na tarefa de formação do aluno. Nessa parceria, pais, alunos, educadores devem ter consciência de que cada um tem um âmbito de ação e responsabilidade próprios, sendo fundamental, para obter resultados positivos. A participação ativa dos pais e responsáveis, acompanhando e incentivando seus filhos nos estudos, revelando sua confiança no projeto educacional, na história e nos profissionais da E.M.Du Narciso, é elemento preponderante para o êxito da aprendizagem do aluno. Nessa proposta de ação colaborativa e democrática, a escola oferece espaços de interlocução com as famílias dentre os quais: reuniões de pais, mestres e alunos, eventos caracterizados por palestras com profissionais renomados discutindo temas de interesse da família e da escola; momentos culturais e eventos temáticos.

### **CONTROLE, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O Projeto Político Pedagógico da E. M. Du Narciso-ensino fundamental se reveristo anualmente, porém, se necessária, a revisão deverá ser feita antes do prazo. Será avaliado pelo grupo de professores, pais, funcionários Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica revendo os resultados obtidos pela escola em sua função de

propiciar a formação integral dos alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar na sua aprendizagem. É preciso que a resistência e autonomia do PPP sejam geridas pela gestão responsável da escola, assim, os resultados do desempenho dos alunos e a vida cotidiana na Escola serão cada vez melhores.

## **Capítulo X Caminho Gerencial III: Gestão da Informação Educacional da Escola**

### **Compromisso de Gestão**

## **CAPITULO XI**

### **Síntese final**

O grande desafio dos educadores formar gerações novas, não de “massacrados” ou “conduzidos”, mas de seres capazes de “construir sua autonomia pessoal ao longo do processo de suas vidas” (Resende, in: Veiga, 1997: 93)

A escola é um espaço privilegiado, onde seus alunos podem experimentar ser atores do processo educativo e é isso que suscita a construção de um projeto político-pedagógico. É através do projeto político pedagógico que irá demonstrar o que a escola idealiza e realiza, quais suas metas e objetivos e quais as possíveis metodologias para atingi-los. Reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a escola a alcançar e cumprir seus objetivos educacionais. O PPP é importante para a educação por ser um documento que diz não à uniformização, falar de uma proposta pedagógica é falar em construção e definição de ideias de todos os envolvidos dentro da educação. Falar em projeto pedagógico é falar em futuro, em planejamento consistente e que vise um contexto participativo, onde o passo inicial é a elaboração do marco referencial, sendo este a luz que deverá iluminar o fazer das demais etapas.

Montes Claros-----, de 2015.

---

Diretora / Autorização

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília:

Senado, 1988. 168p.

BRASIL. **Lei n.9394, de 20 dez. 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial

da União, Brasília, ano CXXIV, n. 248, 13.12.96, p. 27.833 – 27. 841, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.**

Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **a Organização do planejamento e da Rotina no**

**Ciclo de Alfabetização na Perspectiva do letramento.** Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília:MEC,SEB,2012.



MONTES CLAROS. **Proposta Curricular** – Anos Iniciais Ensino Fundamental. SME/MG, Prefeitura Municipal de Montes Claros. 2011.

MONTES CLAROS. Manual do SAME – CD e Orientações da Coordenadoria de Avaliação Sistêmica. Secretaria Municipal de Educação – SME. 2010.

BRASIL. Fundo Nacional de desenvolvimento da educação. **Programa dinheiro direto na escola**. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-consultas>. Acesso em: 10/03/15.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

GADOTTI. Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. *In*: VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola, uma construção possível**. Disponível em: [http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs\\_seminario-PPC/arquivos/Capitulo\\_Ilma\\_Passos.pdf](http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_seminario-PPC/arquivos/Capitulo_Ilma_Passos.pdf). Acesso em: 10/03/15.

MONTES CLAROS. Lei Nº 3.174, de 23 de maio de 2013, dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores Públicos do Poder Executivo e do Município de Montes Claros.

<http://www.portalavaliacao.caeduff.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-externa/>. Acessado em: 28/11/2013) Cadernos do Diretor, supervisor e professor - Revisão Final.

[http://www.gespublica.gov.br/Tecnologias/pasta.2010-05-24.1806203210/guia\\_indicadores\\_jun2010.pdf](http://www.gespublica.gov.br/Tecnologias/pasta.2010-05-24.1806203210/guia_indicadores_jun2010.pdf)



**PREFEITURA DE MONTES CLAROS – MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**ESCOLA MUNICIPAL DÚ NARCISO**

# CALENDÁRIO ESCOLAR - 2015

## MONTES CLAROS

2

JANEIRO – 00 DL						
D	S	T	Q	Q	S	S
				☺01	☺02	☺03
☺04	☺05	☺06	☺07	☺08	☺09	☺10
☺11	☺12	☺13	☺14	☺15	☺16	☺17
☺18	☺19	☺20	☺21	☺22	☺23	☺24

FEVEREIRO – 18 DL / 02 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	☺16	☺17	☺18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	L 28

MARÇO – 23 DL / 02 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	L14
15	16	17	18	19	20	L21
22	23	24	25	26	27	L28

01 – Confraternização Universal 02 a 31 – Férias/Recessos							

02 – Início do ano letivo, escolar e 1º bimestre
06 – Reunião administrativa/pedagógica ( Contra turno)
02 a 06 – SIEC – Semana de Integração
17 - Feriado 27 - Assemb. Do Cons. Escolar
16 e 18 – Recesso escolar
28 – Sábado letivo 02 A 06 - SIEC

29	30	31				
05 e 06 – Seminário de Formação Pedagógica 14 – 21 – 28 – Sábado letivo						

ABRIL – 20 DL / 02 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
			01			04
05	06	07	08	09		L11
12	13	14	15	16	17	L18
19			22	♥23	♥24	P25
26	27	28	29	30		
02 e 20 - Recesso 03 e 21 - Feriado 10 – Conselho de Classe 11 e 18 – Sábado letivo 23 – Término do 1º Bimestre 24 – Início do 2º Bimestre 25 - PNAIC						

MAIO – 22 DL / 01 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
						02
03	04	05	06	07	08	P09
10	11	12	13	14	15	L16
17	18	19	20	21	22	L23
24	25	26	27	28	29	30
31						
01 – Feriado / Dia do Trabalho 09 – PNAIC/ Formação 16 e 23 – Sábado letivo						

JUNHO – 22 DL / 02 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03			06
07	08	09	10	11	12	P13
14	15	16	17	18	19	L20
21	22	23	24	25		L27
28	29	30				
04 – Feriado – Corpus Christi / 05 - Recesso 13 - PNAIC 20 e 27 – Sábado letivo 26 - Conselho de Classe						

JULHO – 18 DL / 01 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02		04
05	06	♥07	D♥08	09	10	L11D
12	13	14	15	16	17	P18
19	20	21	22	23	24	25
26						
03 – Feriado / Anivers. Montes Claros 07 - Término do 2º bimestre 08 - Início do 3º bimestre 18 - PNAIC 08 e 11 - Dia D - PIP 11 - Sábado letivo 27 A 31 - Recessos escolares						

AGOSTO – 24 DL / 01 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	P08
09	10	11	12	13	14	L15
16	17	18	19	20	21	L22
23	24	25	26	27	28	L29
30	31					
08 – PNAIC/Formação 15, 22 e 29 - Sábado letivo						

SETEMBRO – 23 DL / 02 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06		08	09	10	11	P12
13	14	15	16	17		L19
20	21	22	♥23	♥24	25	L26
27	28	29	30			
07 - Feriado / independência 18 - Conselho de Classe 12 - PNAIC 23 - Término do 3º bimestre 24 - Início do 4º bimestre 19 e 26 – Sábado letivo 27 – Término do 3º bimestre e Conselho de Classe						

OUTUBRO – 19 DL / 01 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	L03
04	05	06	07	08	09	P10
11						17
18	19	20	21	22	23	L24
25	26	27	28	29	30	31
03 e 24 – Sábado letivo 10 - PNAIC/ Formação 12 – Feriado/N.Sra. Aparecida 13 a 16 – Recesso/ Semana dos professores						

NOVEMBRO – 21 DL / 02 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
01		03	04	05	06	P07
08	09	10	11	12	13	L14
	16	17	18	19		21
22	23	24	25	26	†27	L28
29	30					
02 – Feriado / Finados 07 -PNAIC 15 – Feriado / Proclamação da Republica 20 – Feriado / Consciência Negra 14 E 28 – Sábado Letivo 27 - Assembléia do Colegiado						

DEZEMBRO – 10 DL / 07 DE						
D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03		05
06	07	08	09	10	11	12
13	♫♥14	☀15	☀16	☀17	☀18	19
20	☀21	☀				
27						
04 – Conselho de Classe 14 - Término do 4º bimestre e do ano letivo 15 a 22 – Estudos orientados 22 – Reunião administrativa e término do ano escolar 25 – Natal 23 a 31 – Recesso escolar						

### LEGENDA

♫	Início e término de Ano letivo	P	PNAIC – Pacto Nacional pela Alfab. na Idade Certa
♥	Início e término do Bimestre letivo	†	Início e término do ano escolar
	SIEC – Semana de Integração Escola Comunidade	D	Dia D- “Toda escola deve fazer a diferença” e “Toda a comunidade participando” - Projeto de Interv. Pedagógica
	Feriado		
	Férias/Recessos		ETAPAS BIMESTRAIS
L	Sábado letivo		02/02 a 23/04 - 1º bimestre - 56 dias
☀	Estudos Orientados		24/04 a 07/07 - 2º bimestre - 53 dias

◇	Seminário de Formação Pedagógica	08/07 a 23/09 - 3º bimestre - 55 dias
©	Conselho de Classe	24/09 a 14/12 - 4º bimestre - 56 dias
®	Reunião Administrativa./Pedagógica	
‡	Assembléia Geral do Conselho Escolar/Colegiado	DL- Dias Letivos = 220 dias
		DE -Dias Escolares = 23 dias



**PREFEITURA DE MONTES CLAROS – MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL DÚ NARCISO**

**ANEXO CALENDÁRIO ESCOLAR**

SÁBADOS LETIVOS	REFERENTE À
28/02 – 14/03 – 21/03 – 28/03	Segunda-feira
11/04 – 18/04 – 16/05	Terça-feira
23/05 – 20/06	Quarta-feira
27/06 – 11/07 – 15/08 – 22/08	Quinta-feira
29/08 – 19/09 – 26/09 – 03/10 – 24/10 – 14/11 – 28/11	Sexta-feira

MESES	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	SÁBADO LETIVO
Fevereiro	2,9,23	3,10,24	4,11,25	5,12,19,26	6,13,20,27	28
Março	2,9,16,23,30	3,10,17,24,31	4,11,18,25	12,19,26	13,20,27	14,21,28
Abril	6,13,27	7,14,28	1,8,15,22,29	9,16,23,30	10,17,24	11,18
Mai	4,11,18,25	5,12,19,26	6,13,20,27	7,14,21,28	8,15,22,29	16,23
Junho	1,8,15,22,29	2,9,16,23,30	3,10,17,24	11,18,25	12,19,26	20,27
Julho	6,13,20	7,14,21	1,8,15,22	2,9,16,23	10,17,24	11
Agosto	3,10,17,24,31	4,11,18,25	5,12,19,26	6,13,20,27	7,14,21,28	15,22,29
Setembro	14,21,28	1,8,15,22,29	2,9,16,23,30	3,10,17,24	4,11,18,25	19,26
Outubro	5,19,26	6,20,27	7,21,28	1,8,22,29	2,9,23,30	3,24
Novembro	9,16,23,30	3,10,17,24	4,11,18,25	5,12,19,26	6,13,27	14,28
Dezembro	7,14	1,8	2,9	3,10	4,11	-
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>20</b>

#### HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

**MATUTINO: 7:00 AS 11:15 HORAS    VESPERTINO: 13:00 AS 17:15 HORAS**

____/____/____ <b>Data da Homologação</b>	____/____/____ <b>Assinatura do Diretor(a)</b>	____/____/____ <b>Ass. Inspetor(a) Educacional</b>
--	---	---

MESES	DIAS LETIVOS	DIAS ESCOLARES	FÉRIAS E RECESSOS	FERIADOS
Janeiro	-	-	30	01
Fevereiro	18	02	02	01
Março	23	02	-	-
Abril	20	02	02	02
Maiο	22	01	-	01
Junho	22	02	01	01
Julho	18	01	05	01
Agosto	24	01	-	-
Setembro	23	02	-	01
Outubro	19	01	04	01
Novembro	21	02	-	03
Dezembro	10	07	08	01
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>23</b>	<b>52</b>	<b>13</b>



**PREFEITURA DE MONTES CLAROS – MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**ESCOLA MUNICIPAL DÚ NARCISO**

### ANEXO CALENDÁRIO ESCOLAR

#### PNAIC – PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO PELA IDADE CERTA

ABRIL - 25	MAIO - 09	JUNHO - 13	JULHO - 18
AGOSTO - 08	SETEMBRO - 12	OUTUBRO - 10	NOVEMBRO - 07

#### ASSEMBLÉIA GERAL DO CONSELHO ESCOLAR/COLEGIADO

FEVEREIRO - 27

NOVEMBRO - 27

#### CONSELHO DE CLASSE

ABRIL - 06

JUNHO - 26

DEZEMBRO - 22

Obs.: As reuniões administrativas/ pedagógicas serão realizadas no contra turno.

SETEMBRO -18
DEZEMBRO - 04
Obs.: As reuniões do Conselho de Classe serão realizadas no contra turno.

**Portaria No. \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/05/2014**

**Institui o “Compromisso de Gestão” como instrumento de gestão a ser adotado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de MONTES CLAROS (MG).**

**A Secretária Municipal da Educação**, no uso das suas atribuições legais e regulamentares, em face do que estabelece a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e,

**Considerando** os resultados de aprendizagem dos alunos da Rede Pública Municipal, observados, em série, nos últimos anos e expressos pelas avaliações externas efetuadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação.

**Considerando** as metas de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de MONTES CLAROS, estabelecidas no Planejamento Estratégico Situacional da Secretaria Municipal da Educação para o período 2013-2016, e a necessidade de adoção de medidas de enfrentamento ao fracasso escolar;

**Considerando** o compromisso do Governo Municipal com a valorização dos profissionais do Magistério e com a oferta de uma educação pública de qualidade.

**RESOLVE:**

**Art. 1º-** Adotar o “**Compromisso de Gestão**” como instrumento metodológico de gestão a ser aplicado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Montes Claros, a partir do início do ano letivo de 2014.

§ 1º O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” consiste na adoção de um conjunto de ações estruturantes, incumbências solidárias da Secretaria Municipal da Educação e das Escolas, e de Indicadores de Qualidade e de Metas de progresso acadêmico dos alunos, conforme descrito no Anexo I desta Portaria.

§ 2º O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” deve ser reelaborado e sequenciadamente aprovado e aplicado a cada 2 anos.

§ 3º. O “**Compromisso de Gestão**” bianual é parte constitutiva do Projeto Pedagógico da Escola

**Art. 2º-** O Compromisso de Gestão tem como **objetivos**:

- I. A definição de metas educacionais pelas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino a cada ano letivo;
- II. O fortalecimento da autonomia da escola, com responsabilidade e responsabilização, como valor educacional, organizacional e humano;
- III. O alinhamento metodológico entre as metas gerais da rede de ensino e as metas de cada escola;
- IV. O fortalecimento do Projeto Pedagógico da Escola;
- V. O monitoramento da qualidade da gestão da escola;
- VI. A avaliação da qualidade da gestão escolar;
- VII. A melhoria dos resultados educacionais de Montes Claros.

**Art. 3º-** A Secretaria Municipal da Educação deverá prover, no que lhe compete, os recursos necessários ao cumprimento das metas estabelecidas pelas escolas e seus profissionais.

**Art. 4º-** Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência. Cumpra-se. Gabinete da Secretária de Educação de Montes Claros, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2014.

**Profa. Sueli dos Reis Nobre Ferreira**

Secretária Municipal da Educação de Montes Claros

## **ANEXO I**

### **SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS**

#### **COMPROMISSO DE GESTÃO**

**CELEBRADO ENTRE A**

**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
E AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

**2014/2015**

Em reunião pública, presidida pelo Sr. Prefeito Municipal de Montes Claros, Dr. **Ruy Muniz**, a Secretária Municipal da Educação, professora **Sueli Nobre Ferreira**, e o(a) Diretor(a) \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_ Municipal

\_\_\_\_\_, professor(a) \_\_\_\_\_, comprometem-se a garantir a todos



os alunos desta escola, sem exceção, um alto padrão de aprendizagem e assinam o presente **Compromisso de Gestão** para o biênio 2014/2015, com os propósitos de:

- Elevar as expectativas dos Alunos, dos Professores, dos Coordenadores Pedagógicos e dos Diretores das escolas municipais, assim como dos cidadãos de modo geral com relação à ESCOLA, que, mais que provedora de vagas, de alimentação, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências escolares, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e externas, tendo como parâmetro o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino e as Matrizes de Referência da Prova Brasil, elaboradas pelo Ministério da Educação.
- Fortalecer a ESCOLA MUNICIPAL como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, com responsabilidade e responsabilização por seus resultados, e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público, sendo ela própria a principal responsável pelo desempenho acadêmico dos seus alunos.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como coordenadora da rede municipal de ensino, corresponsável pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar exemplaridade profissional e ética e a boa governança, assessoramento pedagógico contínuo, e avaliações externas comparáveis segundo metas estabelecidas.
- Fortalecer a Secretaria Municipal da Educação como instituição responsável pela infraestrutura, equipamentos, recursos financeiros descentralizados, recursos pedagógicos e oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

**Neste sentido, a Secretaria Municipal da Educação de MONTES CLAROS e a Escola**

**Municipal \_\_\_\_\_ se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas para 2014/2015, que seguem**

**Assinam:**

---

**Secretária Municipal da Educação**

**Profa. Sueli dos Reis Nobre Ferreira**

---

**Diretor (a) da Escola**

E testemunham:

---

Prefeito Municipal, de Montes Claros  
Sr. Ruy Muniz

---

Sr.(a)  
Pai (Mãe) de Aluno, representante da comunidade no Colegiado Escolar

